



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001|2
15:000\$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Illmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000\$000, importancia com que foi contemp.ada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro, sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemp.ado nos sorteios.

Subcrevo-me com apreço. De
VV. SS. Amº. Obrº. Attº. —
Dr. Joaquim José da Nova.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemp.ado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor das apolices ns. 7.001|2, emitidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001|2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de -911. — MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:

Dr. João de Macedo Costa.

Mario Tobias Figueira de Mello.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião Fonseca Hermes).

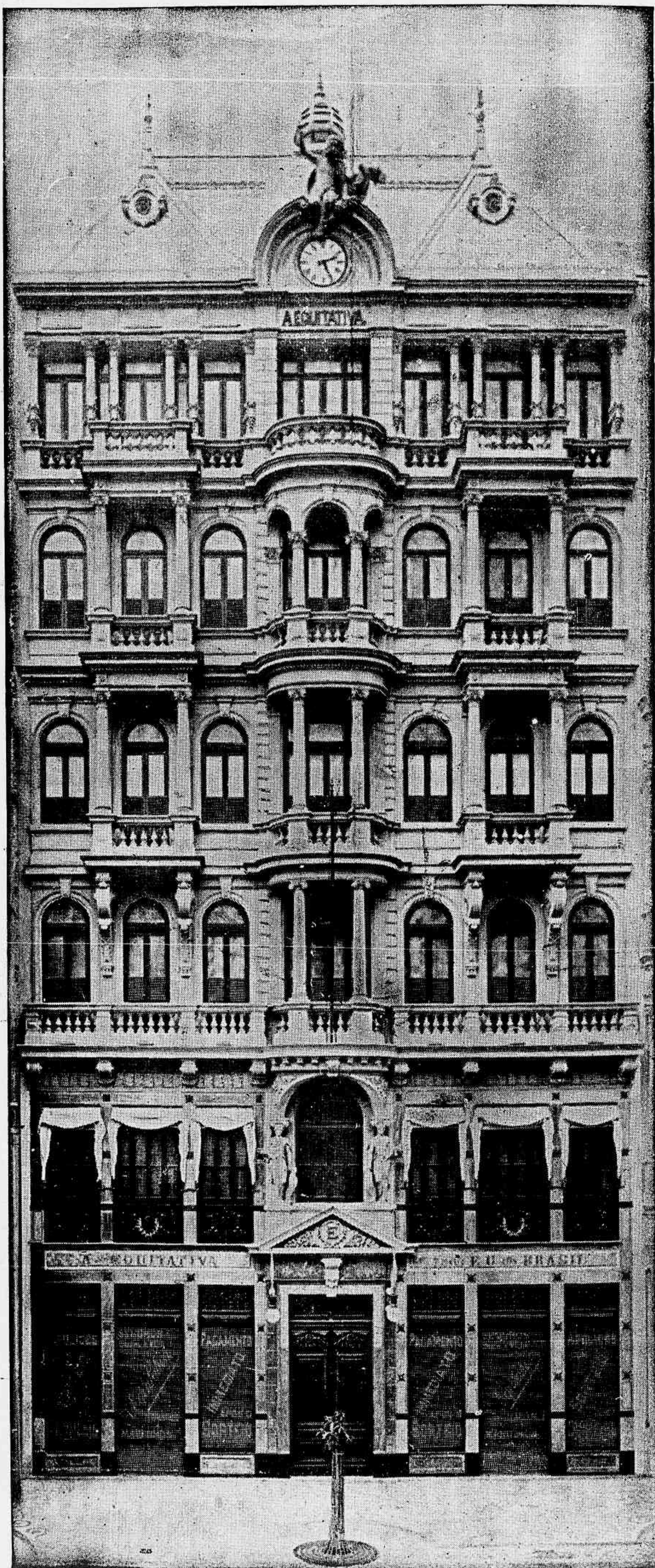
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social:

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)



FILIAL - ESTACIO
Rua Machado Coelho 150

CASA

RAUNIER

FILIAL - S. PAULO
Rua 15 de Novembro 39

(Fundada em 1855.)

Modas para homens, senhoras, meninas
e rapazes

TAPEÇARIA, ARTIGOS PARA VIAGEM

O mais rico e variado STOCK

DESCONTO 20%

Em todos os artigos exceptuando encommendas

OUVIDOR 172

Telephone 760

RIO DE JANEIRO

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDE VENDA COM O

DESCONTO GERAL DE 25 %

sobre os preços marcados
em todas as mercadorias

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

*Hoje, Sabbado
23 do corrente*

500:000\$

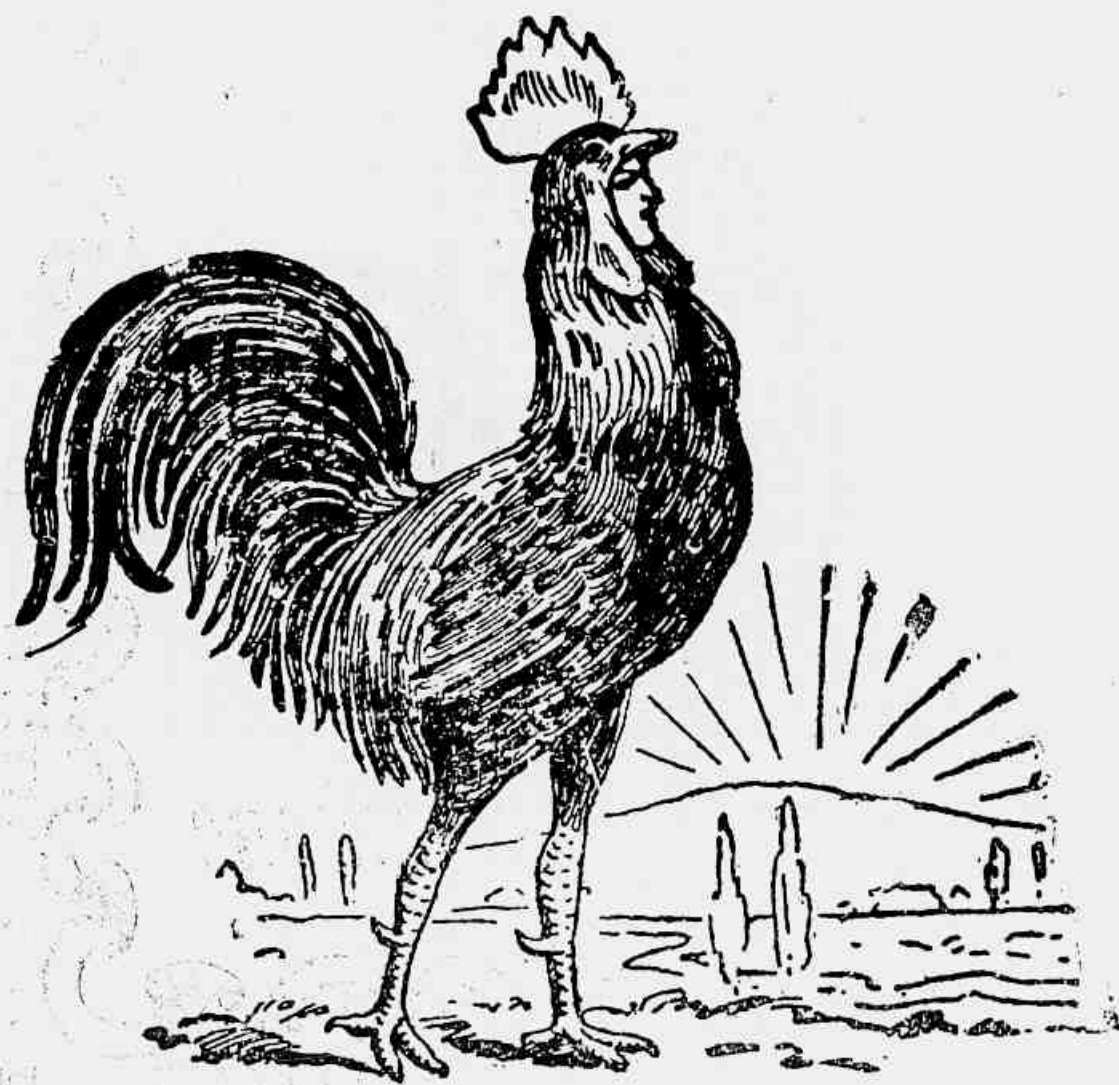
229 — 1^a

Por 34\$000

Em quadragesimos

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



FABRICA CHANTECLER

Camisas, collarinhos e gravatas

Vendas por atacado e a varejo

A

RUA DA CARIOCA 57

TELEPHONE 182

Salgado Irmãos



QUE CALOR ! ...

E' a phrase do dia, o inicio de uma conversa ou a hesitação de uma palestra, repetidas vezes á falta de um assumpto amenisante.

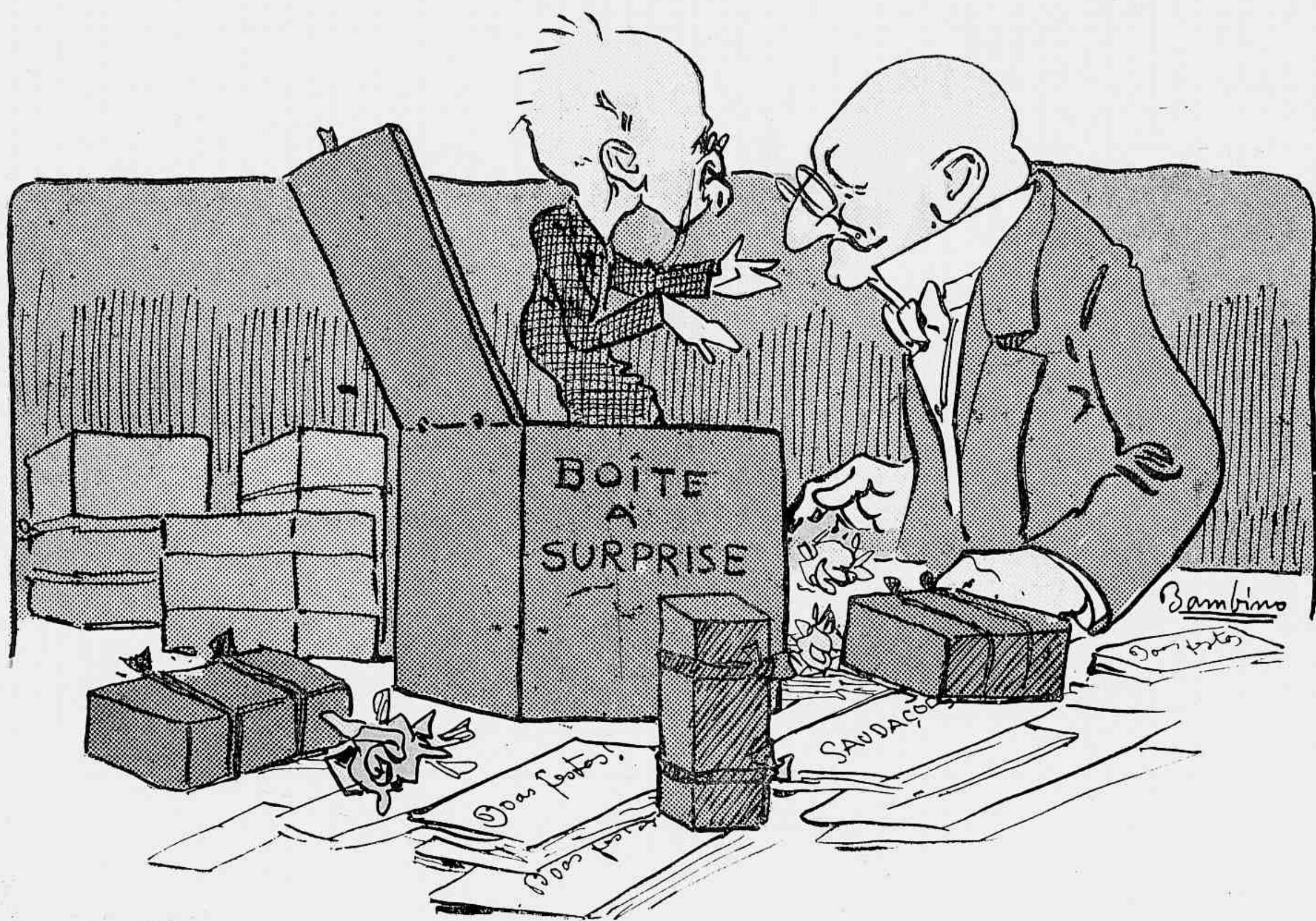
Nas avenidas, nas ruas, por toda a nossa grande

frack e debaixo de alta cartola, mas não relaxa: é escravo da moda.

Declarações do director de uma agencia de casamentos:

— Uma mulher a quem se propõe um marido,

FESTAS



— Ué!...

cidade, apesar disso só se vêem individuos solememente enfiados em altas cartolas e esguios fracks, a derreterem-se em suor impertinente e teimoso.

A moda manda e o que manda a moda deve ser religiosamente cumprido.

Os nossos elegantes, que afinal vêm a ser todos os cariocas têm no sangue a linha da elegancia, do bom tom e faz exactamente o que os alfaiates elegantes francezes mandam pelos seus jornaes illustrados. Mas o que é mais doloroso é que em Paris ha frio e aqui ha calor. Mas não importa este desencontro de estação..

O carioca soffre heroicamente a canicula dentro de sapatos avelludados e da sobrecasaca ou do

responde invariavelmente o seguinte, consoante ás edades :

Aos vinte annos: — E' bonito ?

Aos vinte e cinco: — E' rico ?

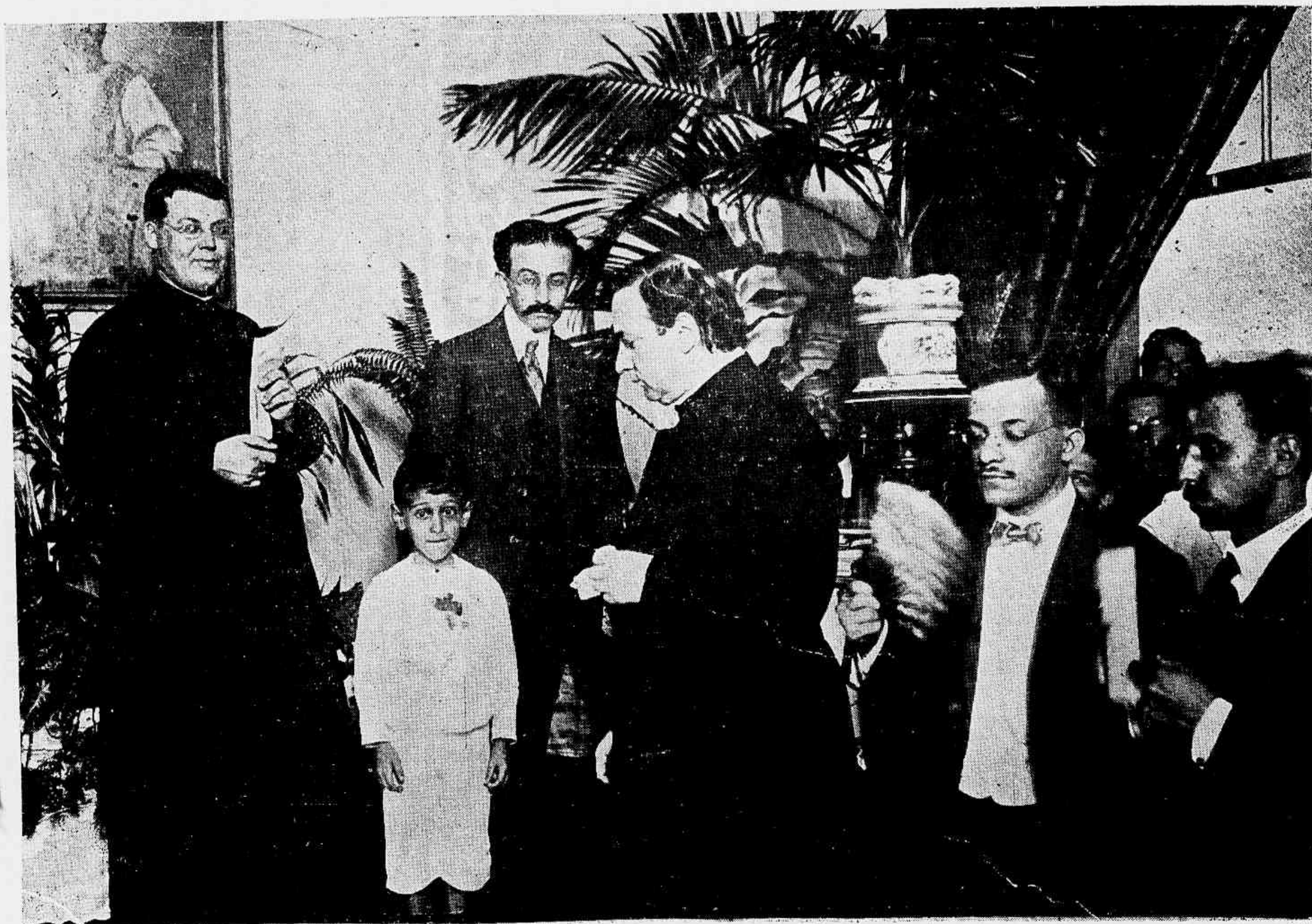
Dos trinta por diante: — Prompto, onde está esse homem ?

— Diga-me cá, Sra. Anninhas, que faz você quando lhe dão cinco tostões para dizer algum segredo das visinhas ?

— Digo quasi toda a verdade.

— E quando lhe offerecem dez tostões ?

— Então digo a verdade toda e um pouco mais.

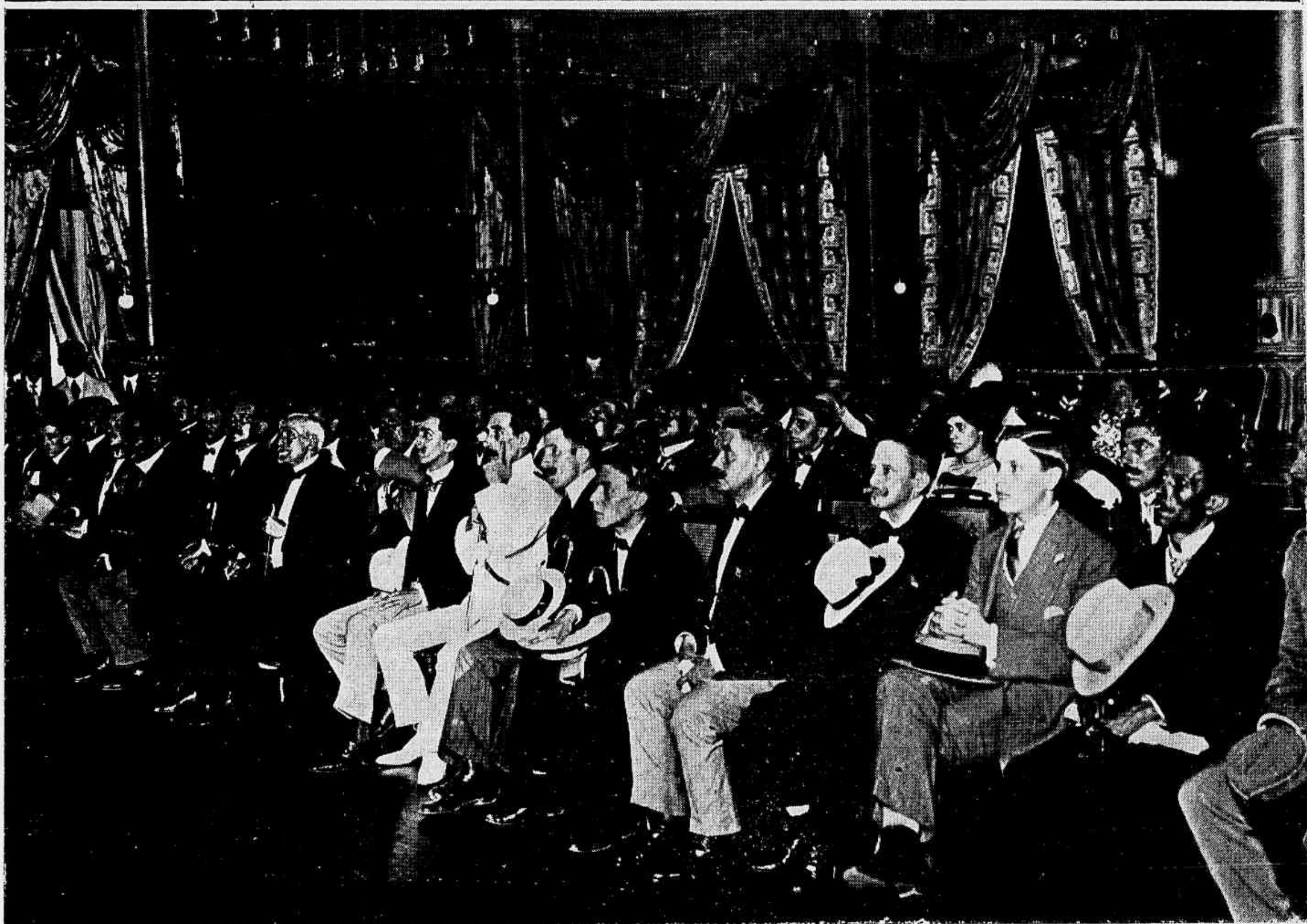
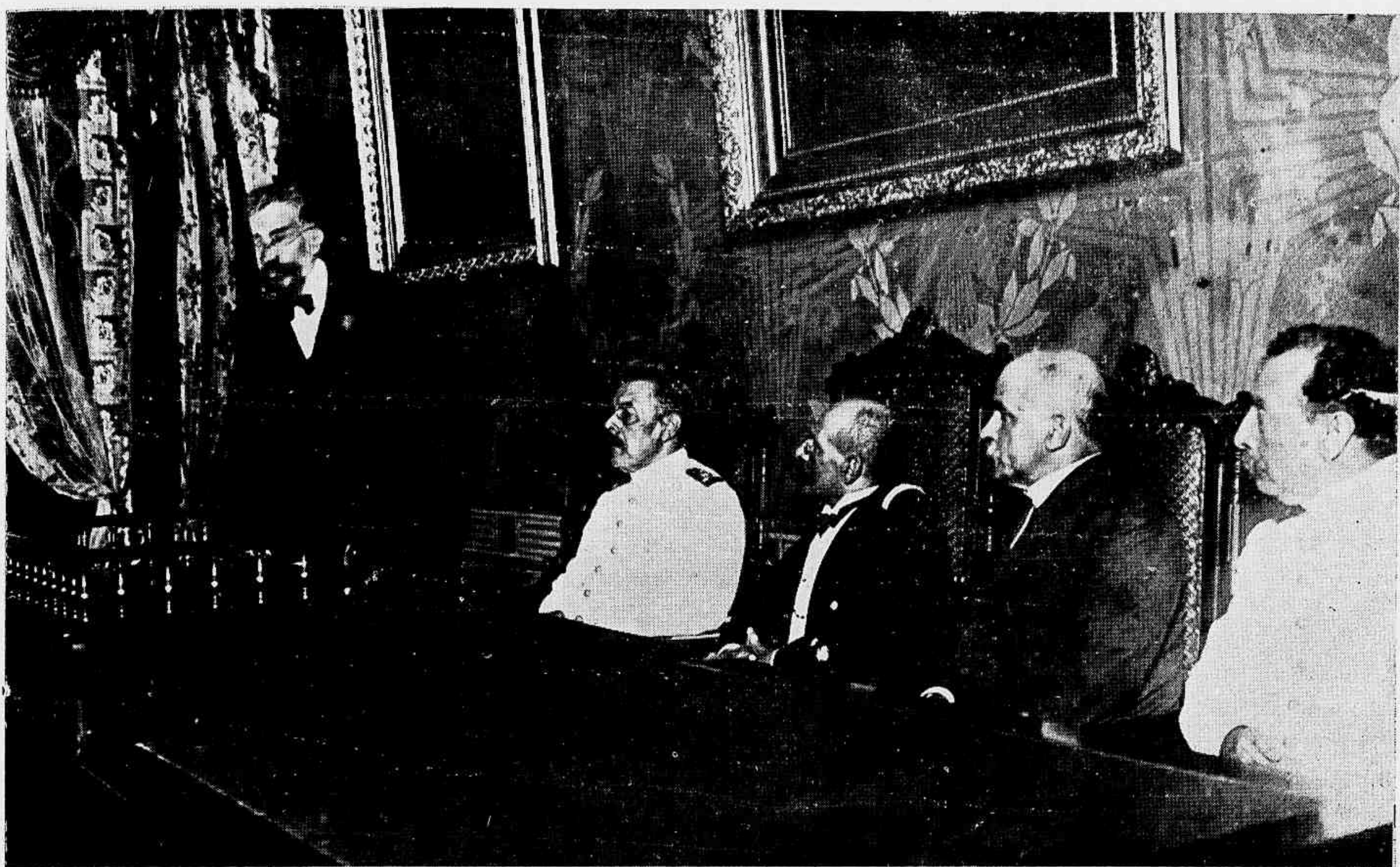


EXTERNATO SANTO ANTONIO MARIA ZACCARIAS — Dous instantaneos tirados na ocasião da distribuição de premios e pessoas presentes á festa realizada domingo ultimo.

Na rua:

— Por que não comprimentas o Affonso ?

— Não me lembro do que elle me fez; mas, desde tal infamia, nunca mais quiz vel-o.



CLUB MILITAR—O Sr. Députado Alcindo Guanabara dissertando sobre o thema “O serviço militar obrigatorio”, no dia 16 do corrente. Na mesa vêem-se os Srs. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica; General Caetano de Faria, Presidente do Club Militar e General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal — Pessoas presentes á conferencia.

UM PEQUENO "ROBINSON" NO BOSQUE DE BOLONHA

Paris tem cousas devéras bizarras, e uma dellas, que enorme surpresa causou aos parisienses, ao terem della conhecimento, foi a descoberta de um pequeno "Robinson" no Bosque de Bolonha.

Robinson é o protagonista do celebre romance de Daniel Foë, com a leitura do qual ainda hoje as crianças se delicias, mórmente se o texto é acompanhado de gravuras, que representem esse já lendario personagem, correndo pelos logares mais inhospitos da ilha onde um dia aportara e onde vivia acompanhado pelo seu preto e dedicado Vendredi, (Sexta-feira), assim chamado por ter sido em uma sexta-feira que Robinson o salvou da furia dos indigenas da mesma ilha, que se preparavam para o sacrificar, sendo desde então que Robinson teve o pobre preto por companheiro nas suas aventuras naquella ilha perdida no oceano.

E agora que, rapidamente, dissémos quem era o verdadeiro Robinson, vamos á historia do seu pequeno imitador do Bosque de Bolonha.

Um rapazinho de 12 annos, de nome Luiz Rodier, tendo sido posto fóra de casa pelo pae, refugiou-se em um bosquezinho muito espesso que ha em meio do extenso e frondoso Bosque de Bolonha e ahi construiu uma tenda onde se abriga, onde cozinha, onde vive, emfim, ha mais de um mez, sem outros recursos que os que tira da propria habilidade e das esmolas que uma caridosa senhora lhe tem levado.

NA PRAIA

O marido—Pelo sim, pelo não, sa-me para cá as pulseiras e os brincos... uma onda maior e levar-te...

A mulher — Não tenhas medo. O mar conhece-me...

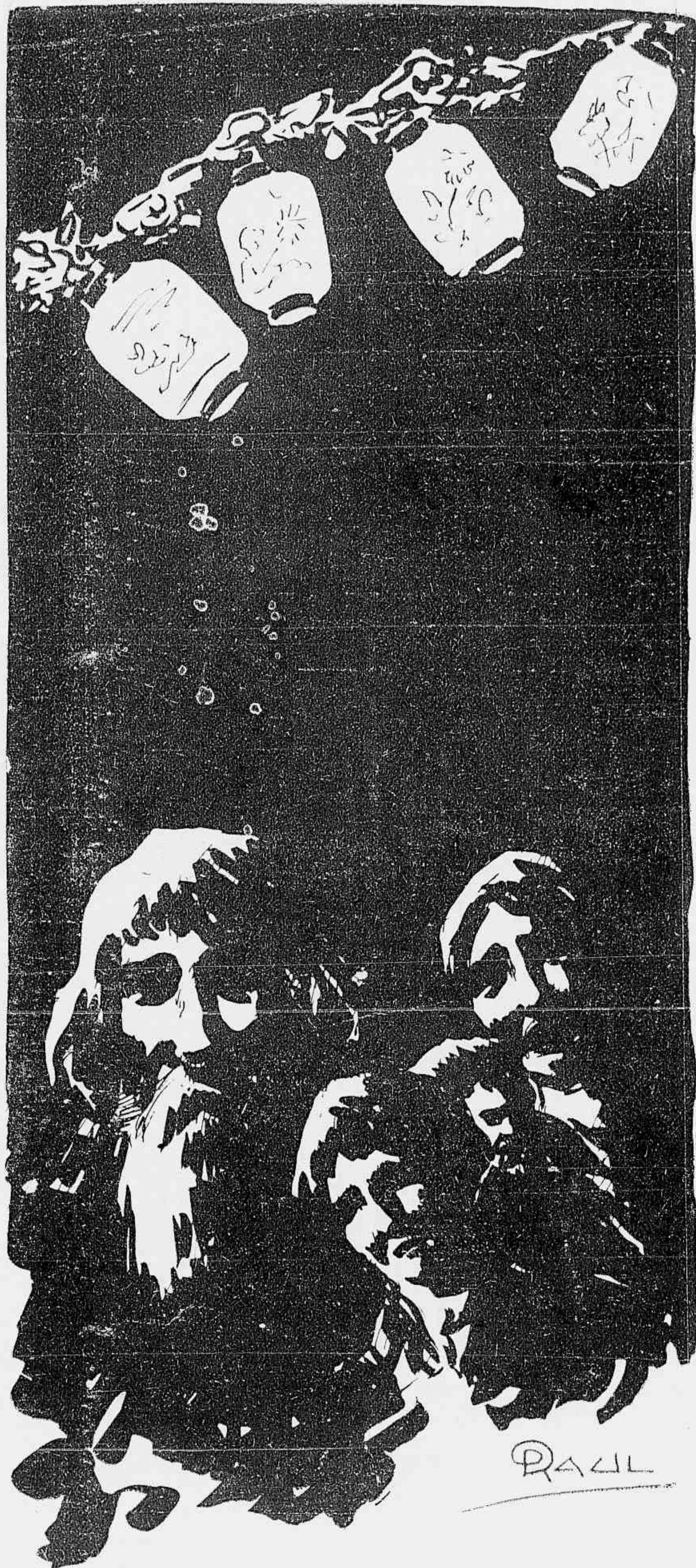
O marido—Pelo sim, pelo não, passa-me para cá as pulseiras e os brincos...

—o—

Em dia de Todos os Santos:

Marido e mulher voltam do cemiterio e param diante de um cartaz de theatro:

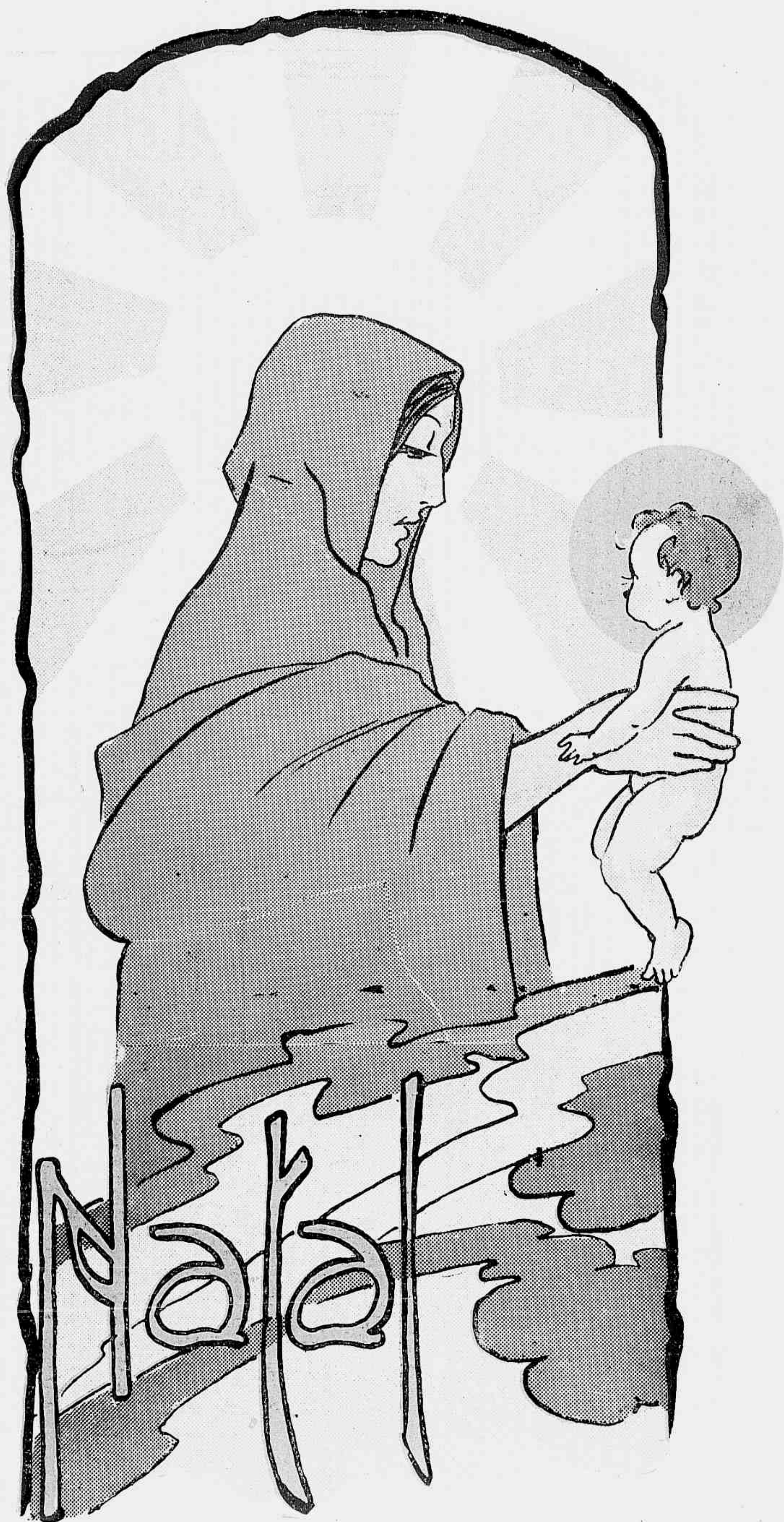
— Vês, Arthur? — se tivéssemos gastado menos dinheiro na campa da tua pobre tia, podíamos ir hoje ao theatro.



NATAL — Na penumbra



A GRANDE ALVORADA



Revista da Semana

COMO EM ITALIA SE EXPORTAM OBRAS PRIMAS

UMA HISTORIA CURIOSA

O roubo da *Joconda* deu agora occasião a recordar uma aneddotica extraordinaria, sobre a exporta-

ção de obras de arte em Italia, que a *lei Pecci* prohibe rigorosamente.

A historia é a seguinte : o descendente de uma das mais nobres familias romanas possuia, na cidade eterna, um soberbo palacio cheio de obras de arte, de primeira ordem. Dons do Papado e recor-



IMPrensa NACIONAL — O Director da Imprensa Nacional Sr. Dr. Armenio Jouvin rodeado de operarias, operarios e amigos no dia da inauguração do seu retrato na sala de Tiro da Imprensa e que se vê ao alto na primeira photographia.



Grupo tirado após a missa na Matriz de S. Francisco de Paula, em acção de graças pelo primeiro aniversário da administração do Sr. Dr. Armenio Sousa, na Imprensa Nacional.

dações dos avós, que occuparam o throno de São Pedro.

Um bello palacio e quadros bons e catalogados, são cousas admiraveis, mas quando só ha isso para supprir ás necessidades da v'ida corrente, confessemos que é bem pouco.

A lei, porém, era rigorosa e não permittia sahir para fóra do paiz nenhuma das bellezas de arte, que encerrava o palacio desse descendente dos Papas.

Elle herdára, porém, a sua intelligencia diplomatica, e resolveu dar um destino pratico ás jóias artisticas, de que era possuidor.

Em um dos pobres bairros de Roma, estava, então, de passagem, um bando de saltimbancos, dos mais humides, que divertiam com seus jogos habeis a populaça sempre curiosa. O nosso personagem, conduzido por um feliz acaso para o logar onde elles exhibiam as suas habilidades, tornou-se um espectador assiduo, admirador dos seus exercicios e em breve seu amigo, convencendo-os de que não estavam no caminho do seu talento, e, se percorressem o globo, adquiririam fortuna, exhibindo-se nas grandes cidades do estrangeiro.

Attrahidos por tão brilhante futuro e acompanhados pelo nobre italiano, que se promptificou a protegê-los, o bando errante principiou a trabalhar em Genova.

Na occasião da partida, na bagagem dos pobres

saltimbancos, foram introduzidos alguns estofos e quadros, sob pretexto de lhes serem necessarios, para a decoração dos seus trabalhos. Desnecessario será dizer-se que na fronteira ninguem se lembrou de procurar, entre a bagagem dos humildes artistas obras de arte, de valor, incursas nas disposições da lei Pecci. Uma vez em Genova, o fidalgo italiano chamou a si estas obras de arte e desapareceu, sem que até hoje a caravana podesse saber o motivo. Ao mesmo tempo, a galeria de um financeiro vaidoso enriquecia-se com mais uma manifestação de arte, ficando na Italia modestas cópias a figurarem de authenticas, nos palacios dos descendentes da velha nobreza.

EM PETROPOLIS

A Viscondessa, cheia de indignação, para o addido da embaixada:

— Então o senhor deixou *transpirar* o nosso segredo?

— Que quer Viscondessa? Se o calor é tanto

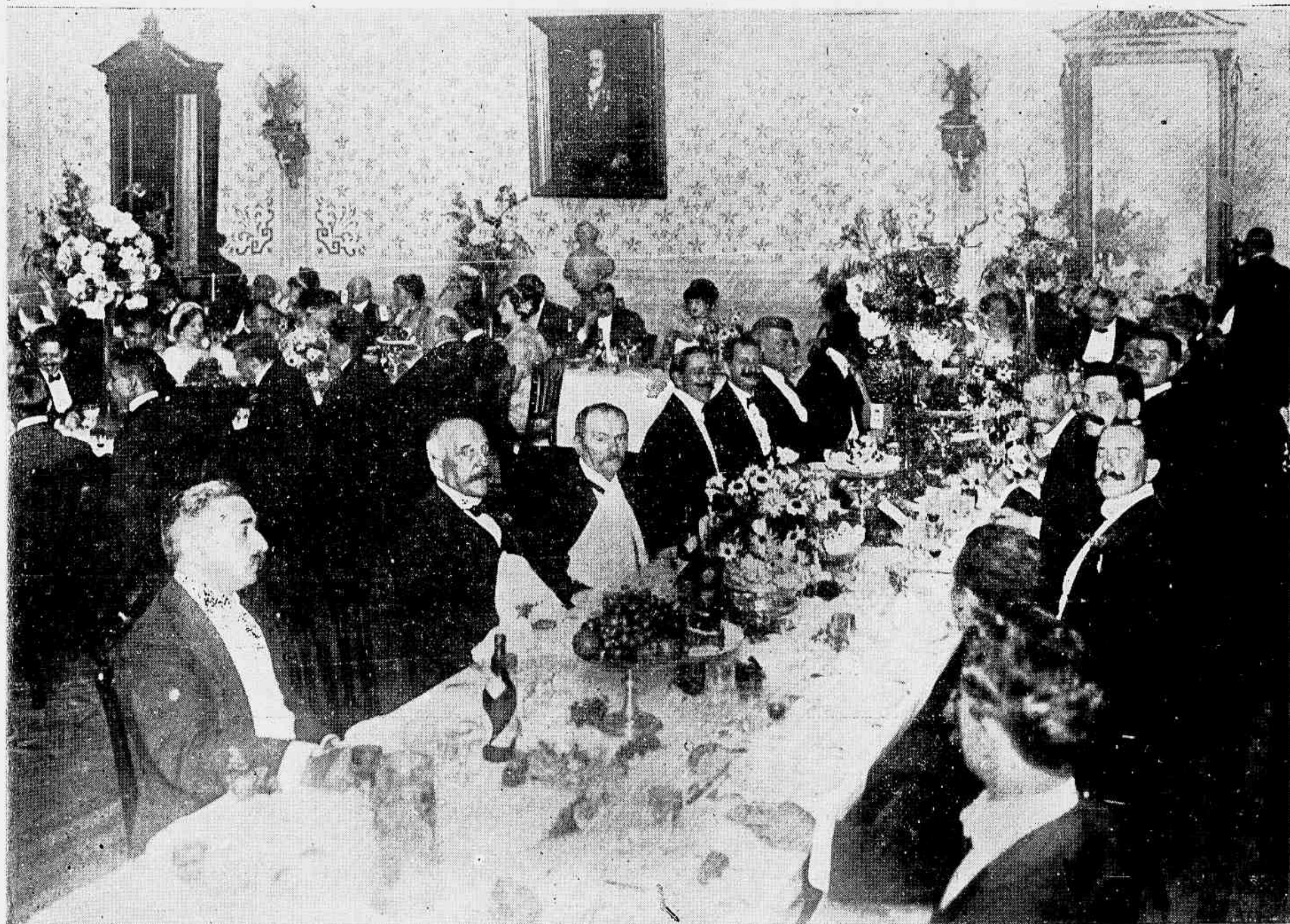
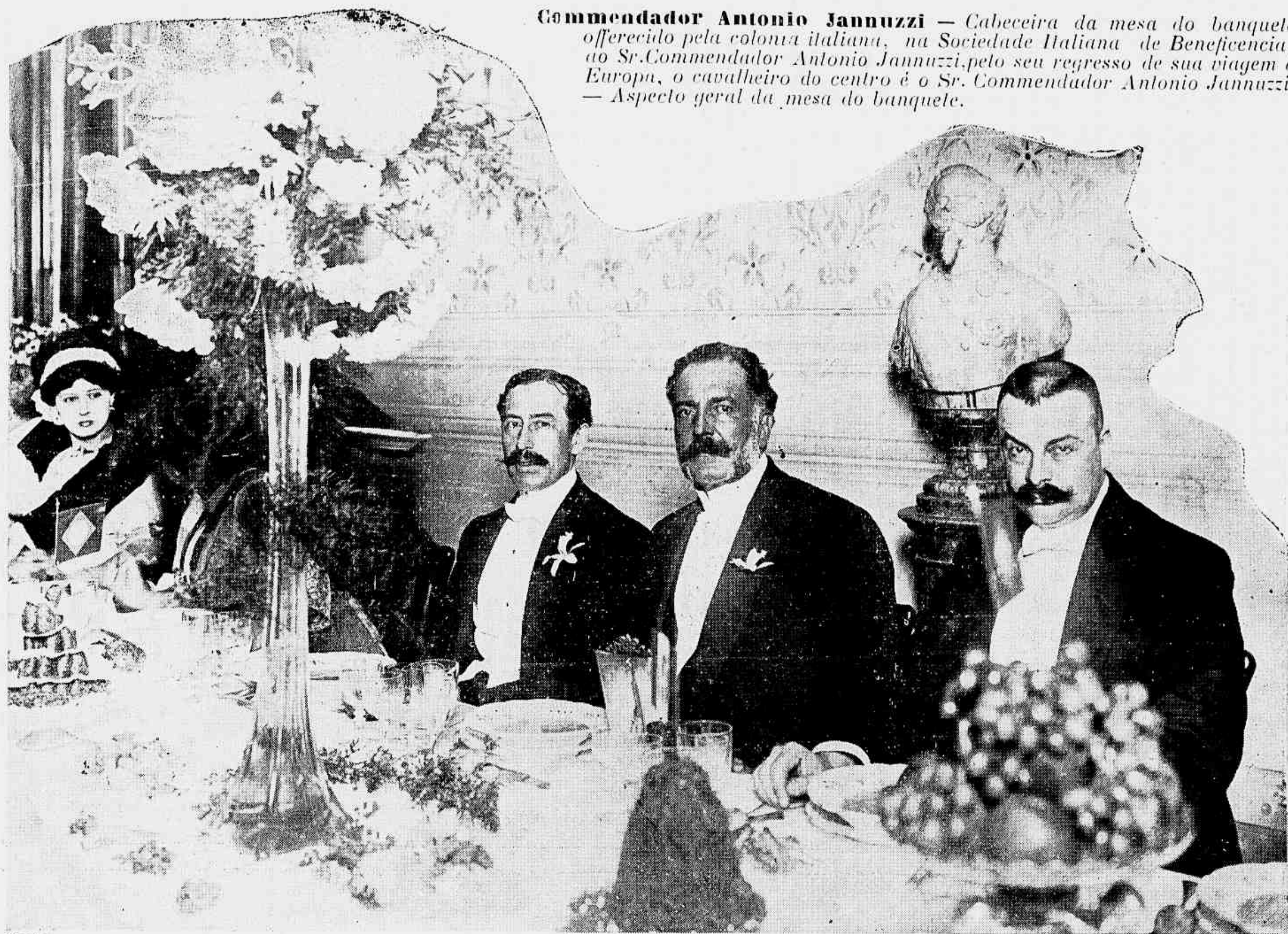
— E' um grandissimo caloteiro, aquelle pífio!

— Por que diz isso, doutor?

— Por que? Ora essa! Um bregeiro que anda de carro e que ainda me deve a morte do pae!

Revista a Semana

Commendador Antonio Jannuzzi — Cabeceira da mesa do banquete
offerecido pela colonia italiana, na Sociedade Italiana de Beneficencia,
ao Sr. Commendador Antonio Jannuzzi, pelo seu regresso de sua viagem à
Europa, o cavalheiro do centro é o Sr. Commendador Antonio Jannuzzi.
— Aspecto geral da mesa do banquete.





FACULDADE DE MEDICINA — *Ceremonia da collação de gráo aos dentistas de 1911*

PARA RIR

— Mamãe, é certo que pareço filha d'um Duque?

— Quem t'ó disse ?

— Foi o papá.

— Cala-te, minha tola ! Elle sabe lá nada disso.

Revista da Semana

LICÇÕES DE HISTÓRIA

Andava Papae Noel
Pelas plagas européas
Fazendo por tutaméas
Negocinhos a granel,
Quando a nossa importação
Que comosco não se importa,
Estragou a tradição
Reduzida a mosca morta.

Numa festa de encomenda,
Pelos tempos ancestraes,
Andava Vieira Fazenda
Com o Dr. Mello Moraes,
Por isso Sylvio Romero
De Sergipe lesto foi
Dansar o Bumba-meu-boi
Com as sobrinhas de Nero.

Nas planicies e florestas
Do grande Assurbanipal,
Todos deram boas festas
Pela noite do Natal.
Casimiro da Silicia
Receioso de um descaso,
Foi com tropa de policia
Pôr aquillo tudo razo.

Temendo a revolução
O Conde de Setestrello
Mandou cortar o cabelo
Do filho de Absalão;
Nisso de Fafe a Sinfães
Foi em menos de um minuto
O Theodoro Magalhães
Cavaquear no Instituto.

Querendo abrir uma brécha
No morro do Cavallão,
Homero accendeu a mécha
De um foguete de tostão,

Mas toda a tropa italiana
Que lutava na Turquia
Foi além da Trapobana
Vêr o tempo que fazia.

Quando Pentapolis muda,
Fallava muito baixinho,
Alli na rua da Ajuda
Descobriu-se o cavaquinho,
Desde o tempo das amoras
Trebizonda propalou
Que depois das nove horas
O toque das dez soou.

Desde as usanças modestas
A's mais ricas em geral,
E' uso dar boas festas
Pela data do Natal;
Cá por mim, ricos senhores,
Digo aqui, no tom mais sério:
— Boas festas aos leitores
Do historiador

M. ETHEREO.



Conferencia — O Sr. André Brun no Salão da Associação dos Empregados no Commercio fazendo a sua conferencia. — Pessoas presentes á conferencia.





MANIFESTAÇÃO ao Sr. Coelho da Silva, por empregados da E. F. C. do Brasil. Neste grupo vêem-se, sentados, os Srs. Coelho da Silva e Drs. Paulo de Frontin e J. Dunhan; de pé, os Srs. Oswaldo Dick, Balthazar Marques, Luiz Motta, Carlos Costa, Thomé da Silva, Bruce Botelho, Albino Aragão, Alexandre Guimarães, e outras pessoas.



Os manifestantes no gabinete de trabalho do Sr. Coelho da Silva, que está sentado, ladeado dos Srs. Luiz Motta e Balthazar Marques



Aos gentis leitores da Revista da Semana —
Festas propicias pelo Natal.

Sr. Marechal Hermes — Perdão, é engano de
Ex. Não se parece nada com o São Nicoláo, ou
Santa Claus ou Papae Noel da tradição européa.

Sr. General Pinheiro Machado — Agradecidos
pelo cartão de boas festas. O gallo que diz ter en-
viado, cá não chegou ainda.

Sr. General Dantas Barreto — Absolutamen-
te não servimos de intermediarios para enviar em
seu nome as boas festas ao Dr. Rosa e Silva.

Dr. Rosa e Silva — Dirija os cumprimentos
ao General Dantas Barreto directamente. Por nos-
so intermedio, nunca, jamais, em tempo algum.

Sr. Marechal Pires Ferreira — Hom'essa !
Que pergunta ! As festas do Natal nada têm com
a Capital do Rio Grande do Norte.

Sr. João Neiva — Tem razão, o dia é seu, uma
vez que é Conde do Natal.

Sr. Pecegueiro do Amaral — Pilogenio. Ga-
rantem o exito milhões de ex-caréas agradecidos.

Sr. J. Carlos — Lavre lá um tento com a expo-
sição de caricaturas na Galeria Brasil.

Sr. Coelho Netto — Chegaram ao pintar da
fanéca as suas publicações, principalmente o vo-
lume do *Mysterio do Natal*.

Sr. Frei Pedro Sinzig — Muito agradecidos
pela parte que nos tóca.

Sr. Eliezer Tavares — Tem razão, se o Seabra
conquistar o logar está o cavalheiro nas suas sete
quintas.

Sr. Coronel Gaspar de Souza — Os trilhos hão
de passar lá; está por pouco.

Sr. Nilo Peçanha — O melhor empenho para
apanhar legação em Paris, é o Dr. Lauro Muller.

Sr. Dunshee de Abranches — Bons ventos o le-
vem e ventos galernos o aportem de novo ás plagas
de Guanabara.

Sr. Nogueira da Silva — Vê-se logo que aquil-
lo foi obra de politicagem do moço, que quiz tirar
a ardinha com a mão do gato...

Dr. Vas-con-Sellos.

M QUE PENSAS ? . . .

Pensas em que ? No teu meigo olhar
Ha sombra transparente de saudade...
Porque teu seio tem o doce arfar
De uma ave, que cançou na immensidade ?
Pensas em mim como penso em ti,
De dia, ao pôr do sol, de madrugada ?
Sentiste a mesma magua, que senti.
Na nossa despedida amargurada ?
Pensas em outro ? E' natural que sim...
Nosso amor foi sorrir da primavera,
Talvez romance, que chegasse ao fim,
Sonho talvez, talvez uma chimera...

L. S.

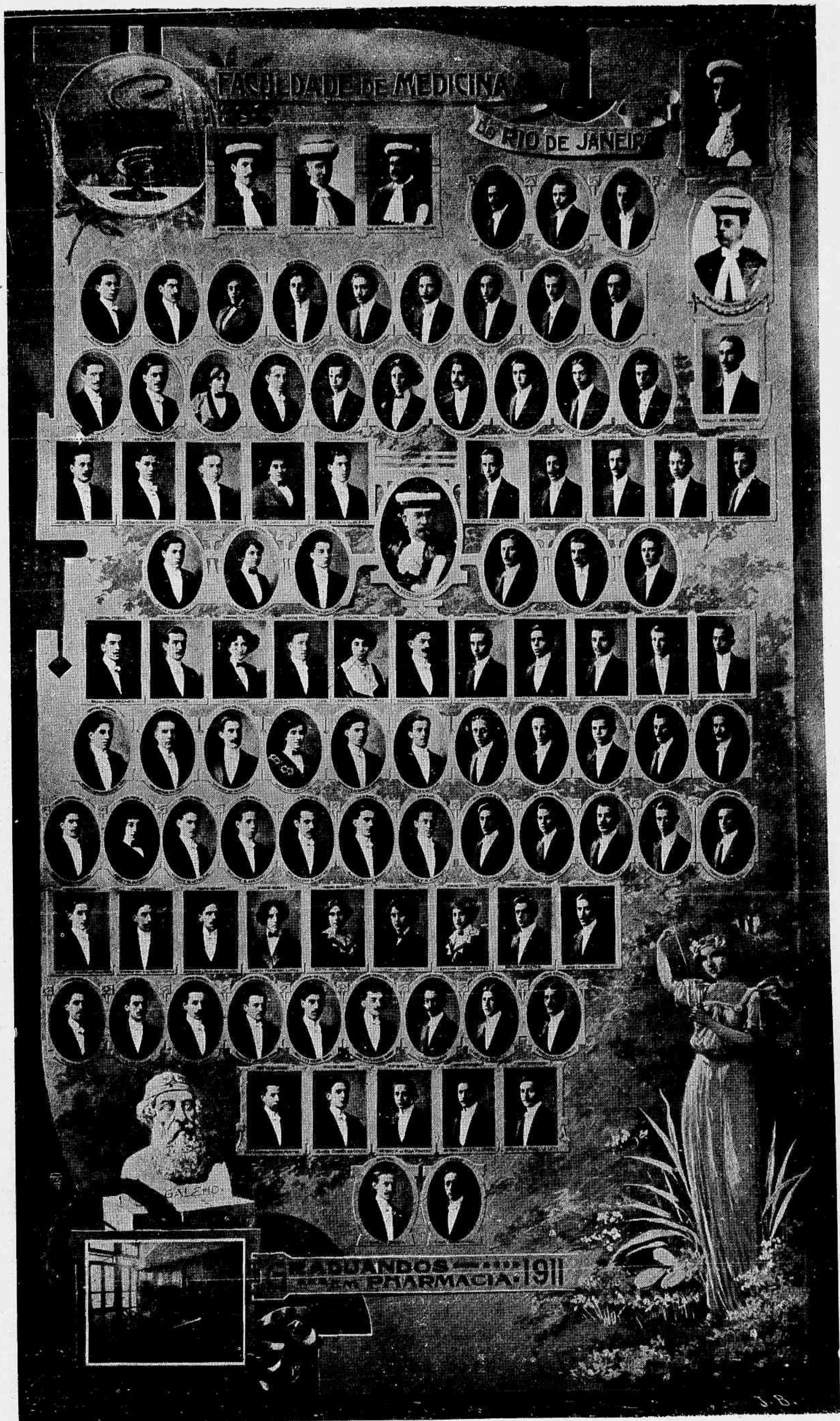


Estado photographico

ODONTOLOGIA 1911

GRADUANDOS EM

PERICULUM EST IMMINENTEM MORBVM PRÆCAVERE QVAM PRÆSENTEM CVRARE





THEATRO LYRICO

Este anno não dá mais um ar de sua graça, mesmo porque este anno foi muito sem graça para o theatro.

THEATRO S. PEDRO

A companhia Christiano de Souza juntou ao lado de Maria Falcão e Ferreira de Souza a nossa primeira actriz Lucilia Peres, que estreou, e bem no *Papá Lebonnard*, uma peça celebre que tem sido o velocinio de muitas empresas boas. A seguir teremos o desopilante vaudeville *O hotel do livre cambio*, de exito sempre garantido.

THEATRO RECREIO

A companhia do Theatro Apollo, de Lisboa, alternadamente tem apanhado enchentes, ora com a espirituosa revista *Agulhas em palheiro* (só o quadro do bombardeio vale tudo), ora com a espectacular magica *O olho do Diabo*. A' hora em que escrevemos deve subir á scena a revista *Sol e Som-*

bra, que nada tem de commum com uma moxinifada de igual titulo que foi aqui representada ha tempos.

THEATRO CARLOS GOMES

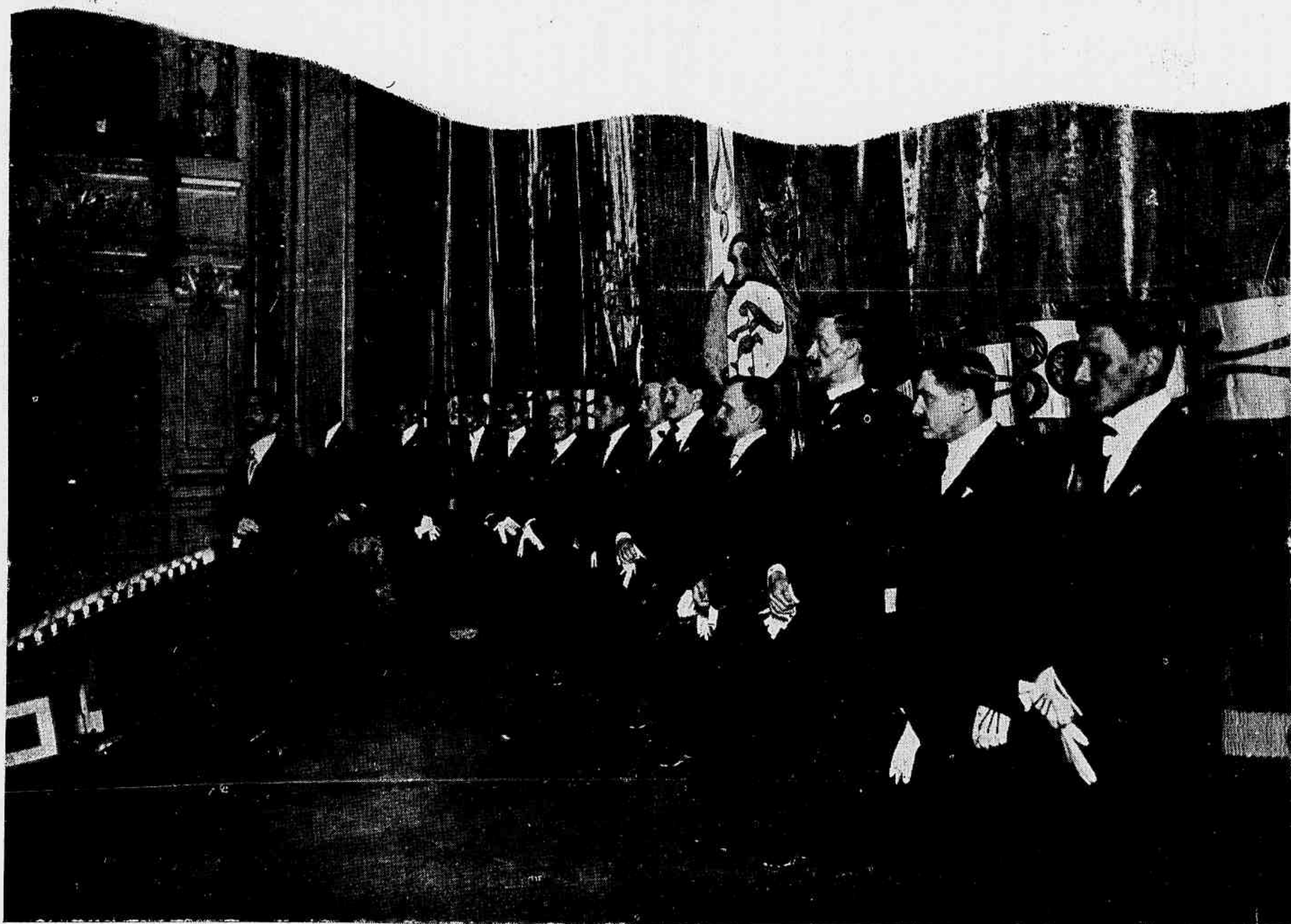
Depois de uma reprise da revista *Peço a palavra*, subiu á scena a opereta *Caralinda* que lembra o nome de um celebre moço de forcado, do bom tempo das touradas, mas que nada tem de commum com o celebre supra dito referido moço de forcado. A opereta agradou por sessões.

THEATRO S. JOSE'

Para variar o repertorio, voltou á scena *A mulher soldado*, mutilação em tres tempos e sete folegos de *Vinte oito dias de Clarinha*. Depois de uma série de representações da *Mulher soldado*, dizem que irá á scena uma revista, não sabemos qual é, mas deve ser de actualidade, pois sabemos de uma meia duzia já promptas á espera de companhia que represente.

THEATRO APOLLO

O Conde de Monte Christo por sessões chamou enchentes sobre enchentes á companhia Dias Braga. O João Barbosa vae ás mil maravilhas no *Edmundo Dantés*. Para a estréa do Olympio Nogueira prepara-se o attrahente vaudeville: *O homem do*



ESPECTACULO DE GALA — A Directoria da União dos Empregados do Commercio, no palco do Municipal, no momento em que o orador official pronunciava o seu discurso



Aspecto do Municipal durante o espectáculo de gala organizado pela União dos Empregados do Commercio em homenagem ás altas autoridades, em agradecimento á lei do fechamento das portas.

guarda-chuva. A seguir, darão a *Casa da Suzana*...
genero livre de que o theatro devia livrar-se.

PALACE THEATRE

Vae ser transformado em café-concerto, com programma variado de musica e attractivos committantes. Oxalá não nos dê cantoras *egoistas*, que cantem só para si, de modo a não serem ouvidas logo nas primeiras filas.

CIRCO SPINELLI

Sempre crescente o exito da troupe de variedades de parceria com as peças engraçadas do popular Benjamin.

Enchentes á cunha.

THEATRO MUNICIPAL

Passou para o rol dos theatros de tiro. De quando em quando — *pum* ! Lá vae um tiro, como se dizia na revista *Berliques e Berloques*:

Eis o recurso que inspiro
Quando se vive a nenhum:
—Lá vae tiro, tiro, tiro,
Lá vae tiro: *pum* ! *pum* ! *pum* !

A quebradeira retiro
E tiro todo o jejum,
Lá vae tiro, tiro, tiro,
Lá vae tiro: *pum* ! *pum* ! *pum* !

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João Scena.

A MISSA DO NATAL

(POESIA POSTHUMA)

Chega a missa do Natal,
Não tarda a tocar matinas,
—“Vão-se apromptando, meninas,
Já deu segundo signal”.

Despe Julia o avental,
Maria calça as botinas,
Traz rosas, cravos, cravinas,
Anna, a preta, do quintal.

—“Cahiu-me um brinco !—Esta agora !...

—“Não me amarrote, Florinda !”

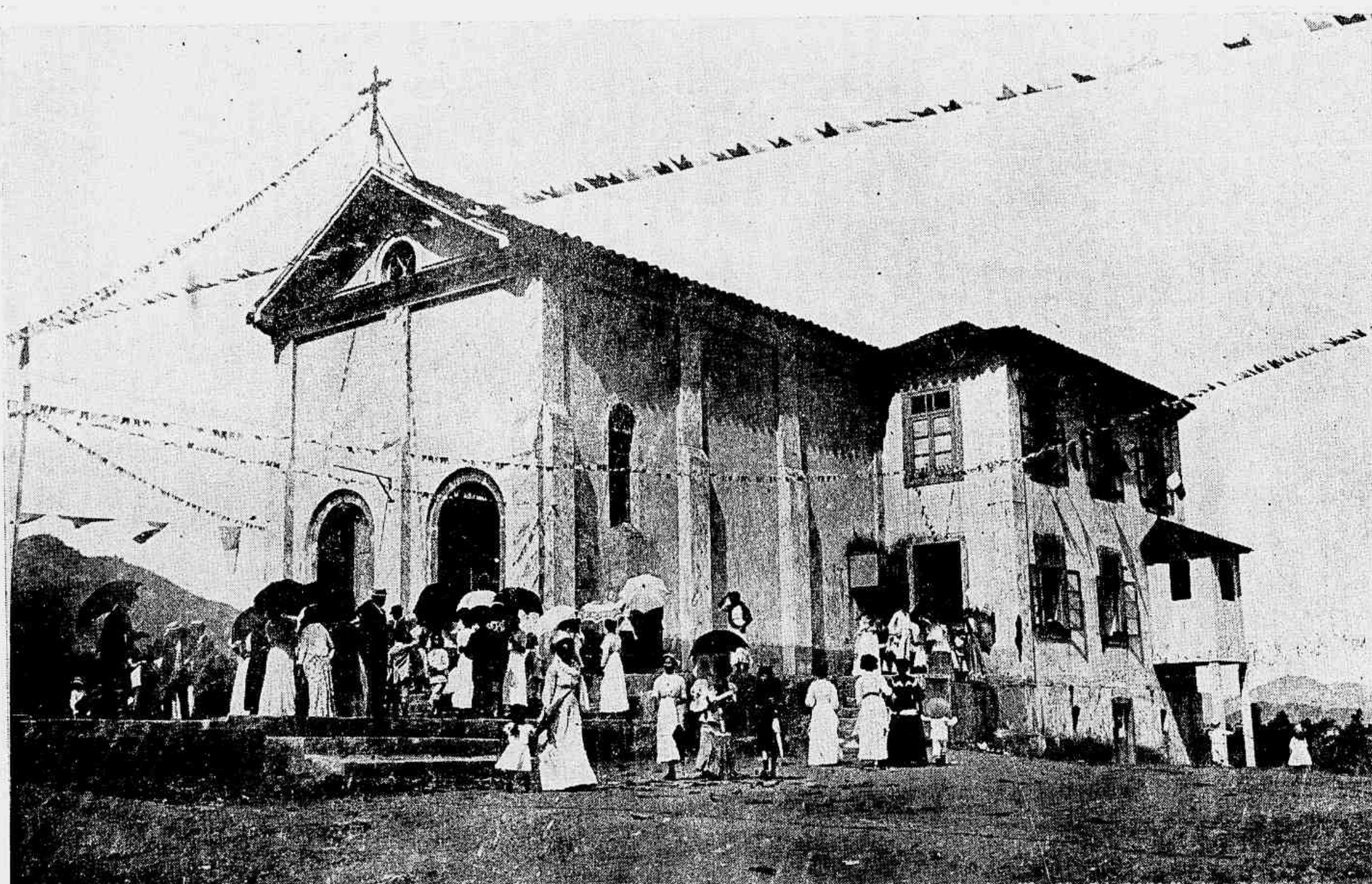
—“Ai ! Dê-me um lenço, titia !”

Toca o sino...—“Anna” !—Senhora ?

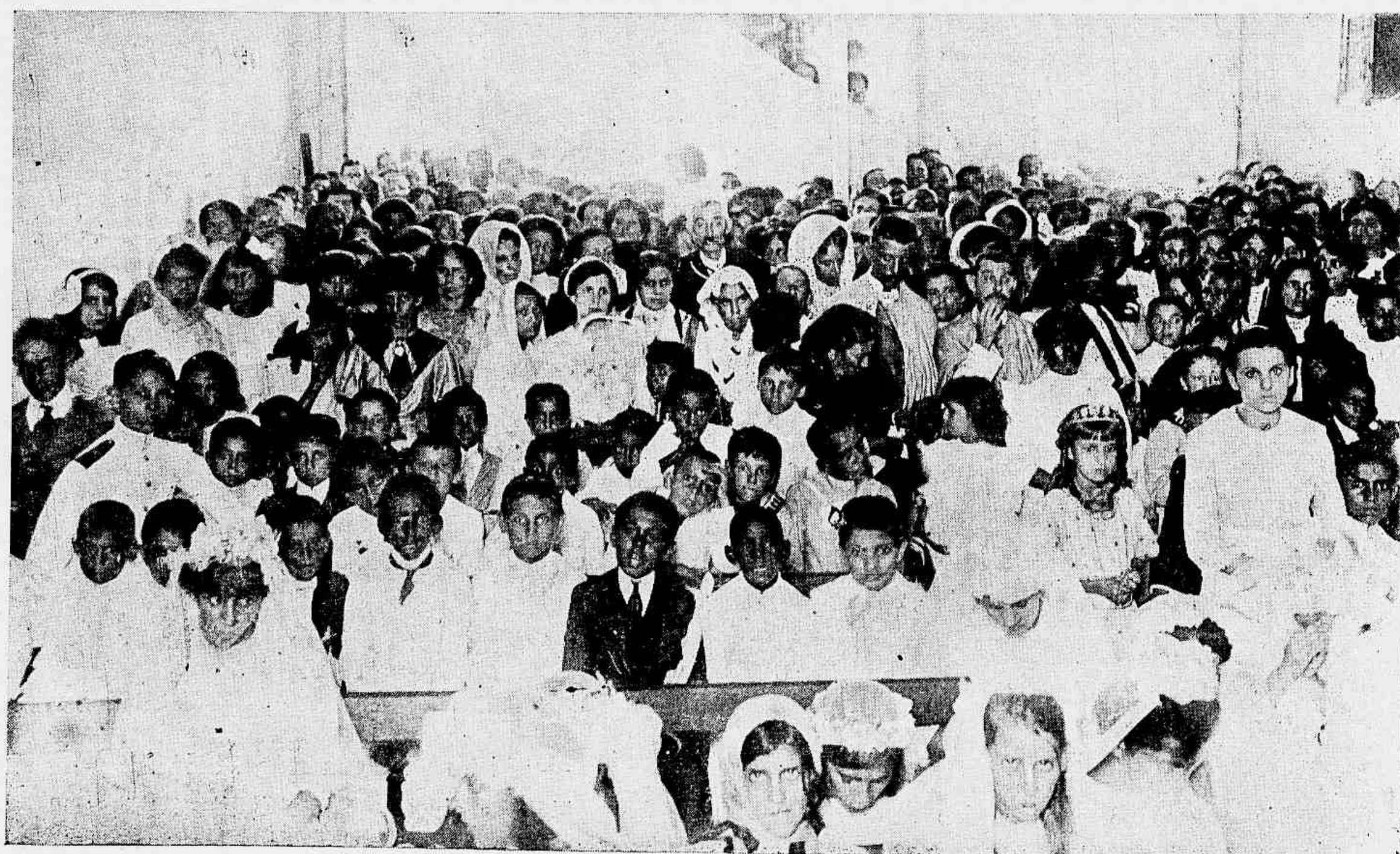
—“Fecha a porta da cozinha !...

Vamos com Deus e Maria !”

Dr. José Candido de Lacerda Coutinho.



TODOS OS SANTOS — (Suburbios) — Capella de Nossa Senhora das Dores, visitada domingo ultimo pelo Sr. Bispo Auxiliar D. Sebastião Lima, que alli foi ministrar o Sacramento do Santo Chrisma.



Aspecto interno da Capella de Nossa Senhora das Dores, durante a solemnidade religiosa

A REVOLUCIONARIA

O Coronel Sergio Vetschine, da policia russa, notabilisara-se terrivelmente na repressão aos movimentos nihilistas, motivo por que estava condemnado á morte pelos clubs.

Tendo de vir a Paris em missão secreta de vigilancia, os revolucionarios tomaram-no á sua conta, preparando-se para executar a sentença.

O Coronel acautellava-se, é certo, mas como tinha fama de conquistador, os refugiados confiaram aquella incumbencia a Maria Viren.

Era uma rapariga loura e branca, de olhos negros e labios vermelhos, graciosa e elegante. Em meio dos bandos asceticos, sujos e ferozes que infectam os antros da Glacière, decidindo sobre a vida e a morte á volta dos *samonars*, em quartos sordidos, ella apparecia como a encarnação da alegria e do prazer. Mas sua mãe havia sido esmagada pelos cavallos dos cosacos em uma carga, o pae e o irmão tinham sido enforcados, e o noivo fôra morto na Siberia, de maneira que os refugiados depositavam no seu odio a maior confiança.

Reuniram alguns recursos para que executasse a sua missão, e o chefe, Nicolau Garone, uma especie de apostolo forçado, que perdera um olho em um attentado, e com quem Maria mantinha uma união toda intellectual, dera-lhe instrucções para seduzir Vetschine, adormecer a sua desconfiança e entregal-o nas mãos delles afim de ser julgado e executado.

Encontrou ella o Coronel no palacio de uma Princeza polaca, em cujos salões tinham entrada todos os aventureiros. Maria não o conhecia. Viu um homem de trinta e cinco annos, que apparentava apenas vinte oito, de uma extrema elegancia, alto e musculoso. Vestia com as exquisitiões de uma dama, sorria com um vago sorriso ironico e distante, e Maria contem-

plava-o admirada, porque o não imaginava assim. Viu-a, pousou sobre ella um longo olhar cheio de admiração e fez-se apresentar.

Uma semana depois era amante d'elle e dous mezes mais tarde estava em condições de satisfazer a ultima parte de sua missão.

Alugara um quarto no bairro Port-Royal e fizera-se passar aos olhos do Coronel por uma finlandeza, vinda de Paris, para aprender pintura. E elle, que de todos desconfiava, porque amava a vida, habituou-se a não desconfiar della, taes eram os seus encantos.

— Faze o que elle quizer, repetia á rapariga o chefe Garone, o asceta quando se punha em contacto com os refugiados, nos seus antros, faze o que elle quizer; é preciso esperar o fim, é preciso que venha a tua casa para receber o castigo, que será um exemplo.

E a rapariga obedecia, arrastando-o para toda a parte, ao sabor dos seus caprichos. Por fim conseguiu o seu intento.

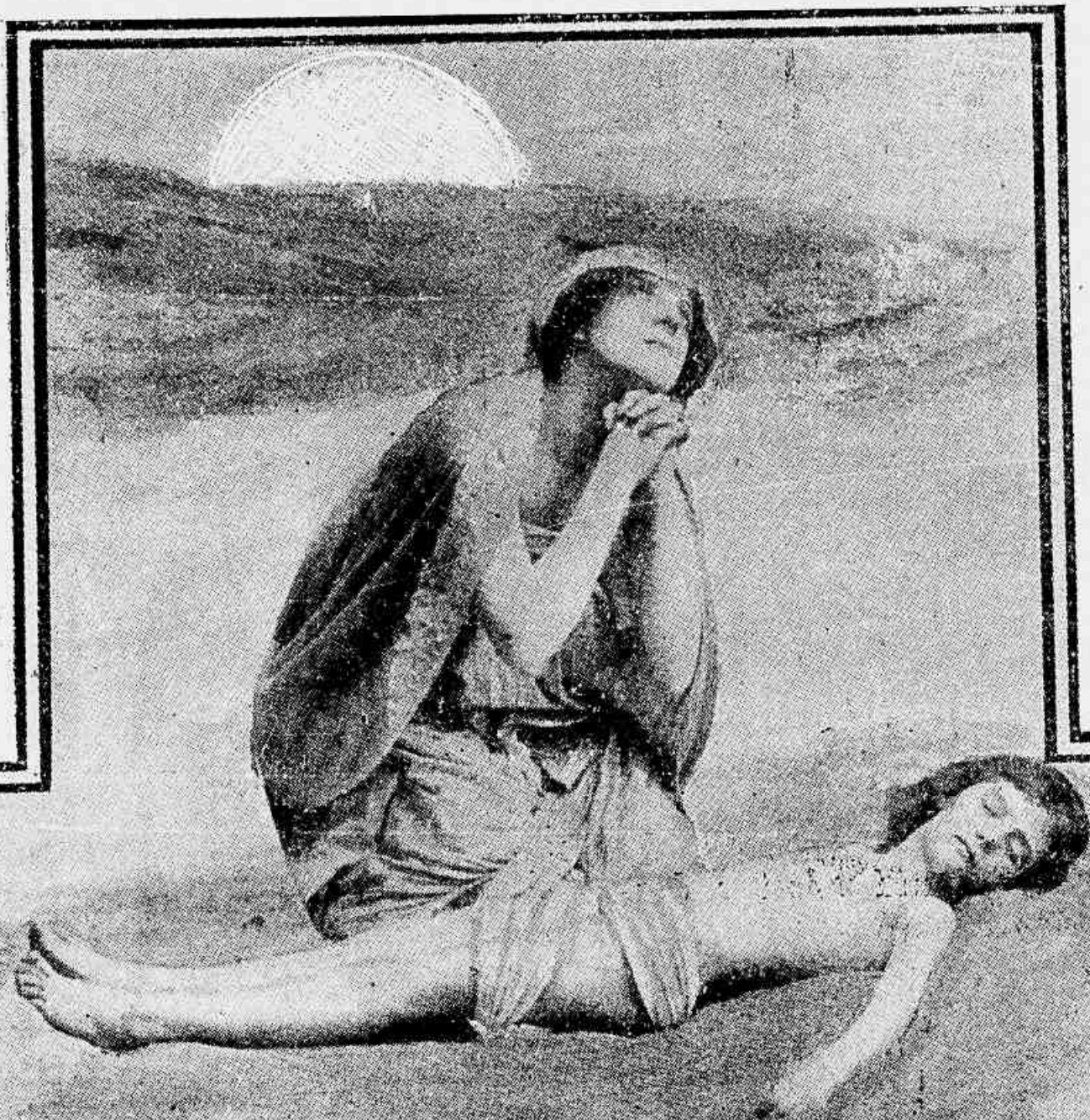
Em uma tarde de outomno, disse aos executores que era chegada a hora. Vetschine, que nella tinha a maior confiança, e lhe communicava os seus negocios, devia no dia seguinte visitar disfarçado, o quarto que ella havia alugado.

Maria, naquella noite, preparou a partida, porque devia dirigir-se a Londres logo que tudo estivesse concluido. Depois adormeceu, perfeitamente calma. No dia seguinte de manhã, recebeu os cinco

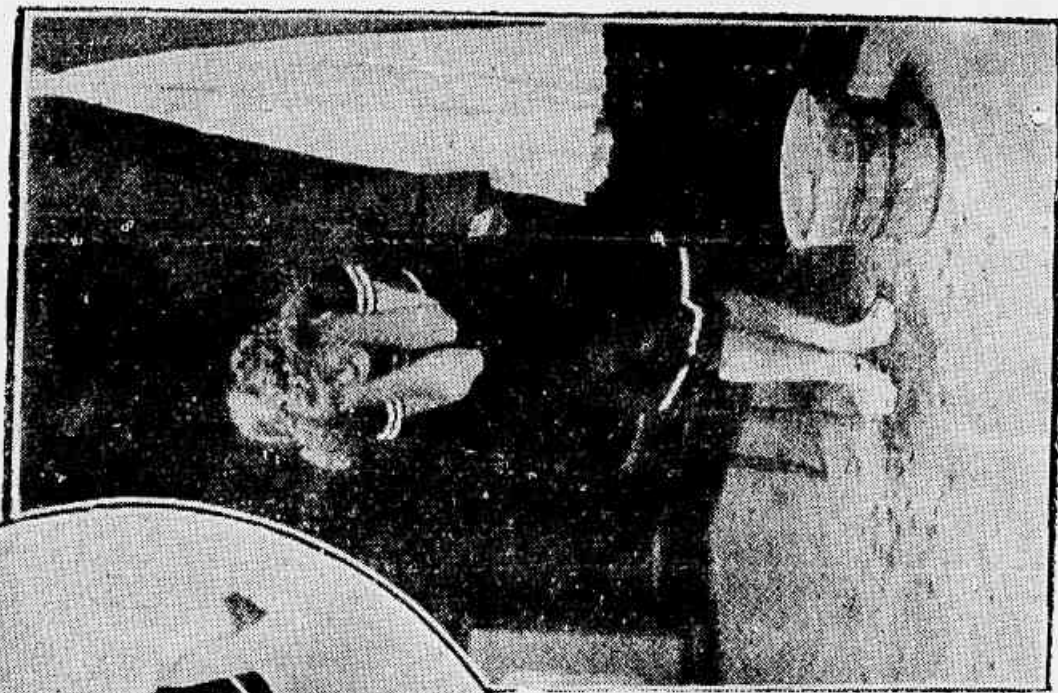
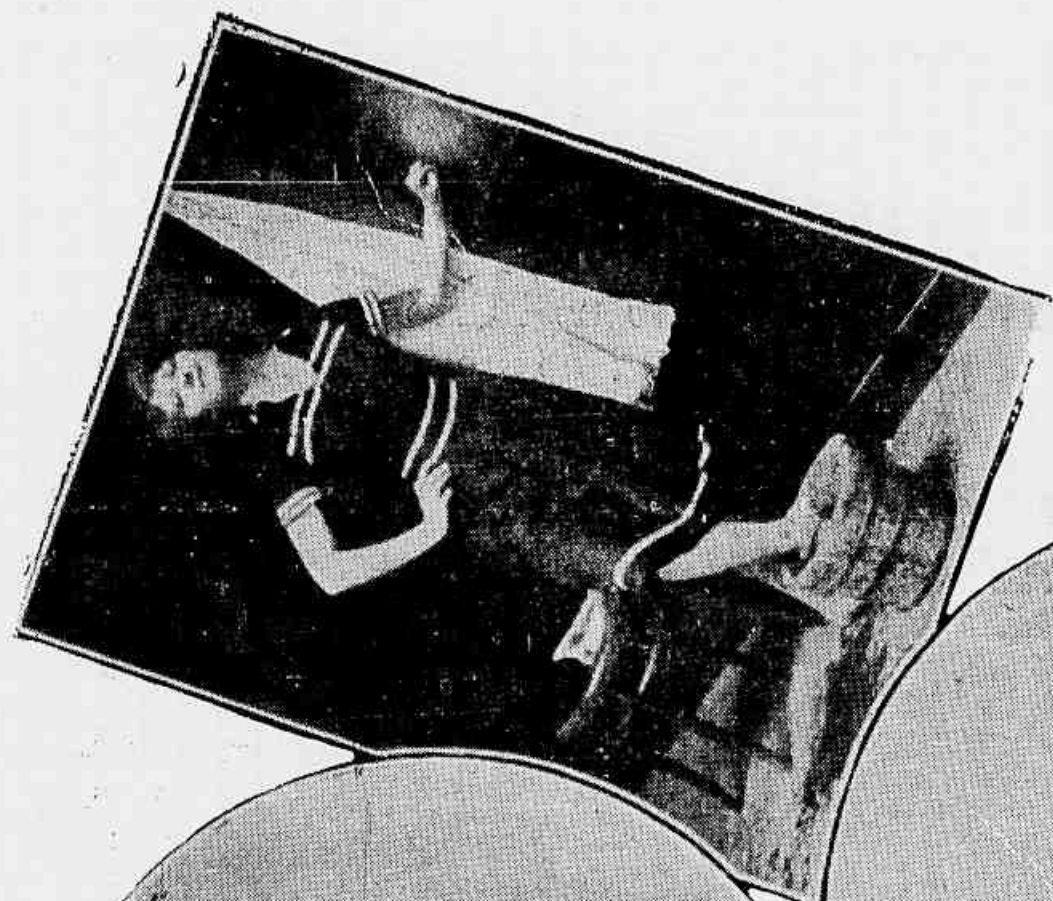
companheiros que, sob a direcção de Nicolau Garone, deviam executar a sentença. Fecharam-se com ella, rodeando-a de respeito e consideração.

Para elles, Maria era uma heroína, e fallaram-lhe da Causa, da Idéa, com uma exaltação selvagem. Ella olhava-os sem responder, mostrando não os comprehender.

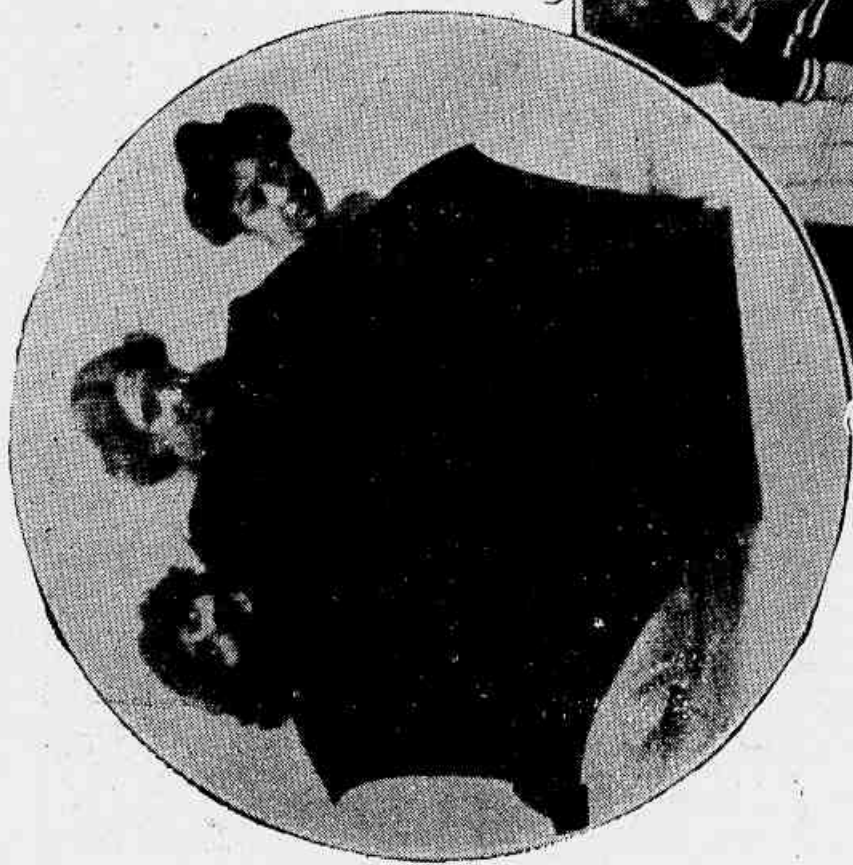
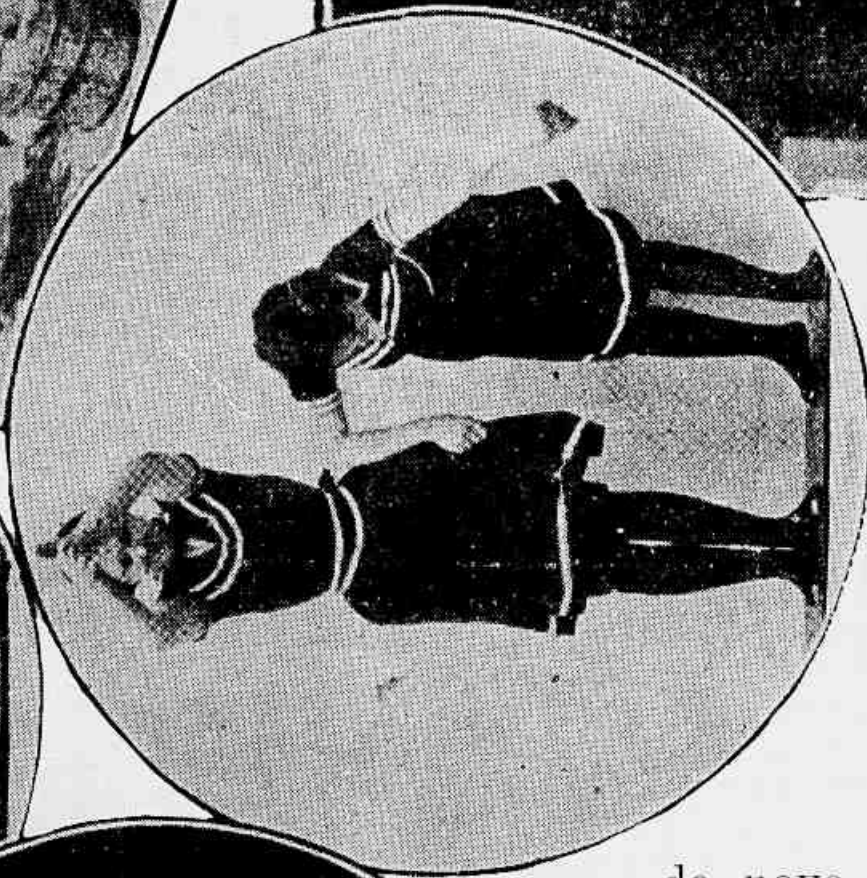
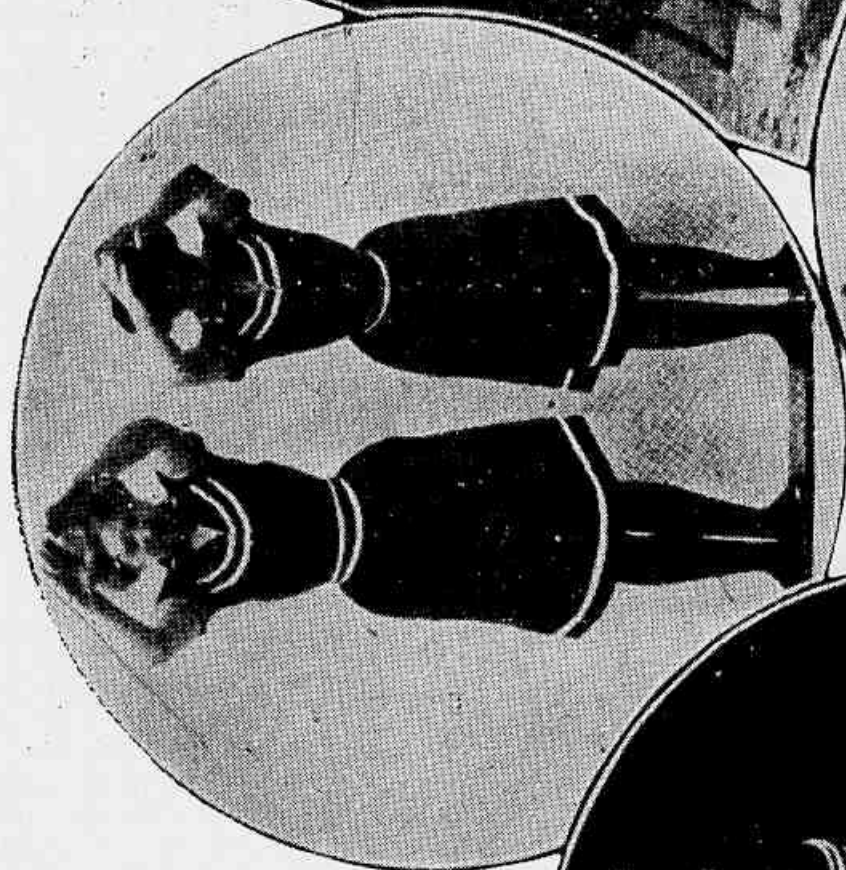
Vetschine devia chegar ás cinco horas e os companheiros es-



A ANGUSTIA DA AFRICA — Celebre composição de B. Schmidt



Pelas praias — Vários instantâneos nas primeiras horas da manhã.



peravam que Maria assistisse, para afastar desconfianças.

Ao meio-dia, porém, quando começaram o magro repasto, a rapariga apesar da insistência, poz a capa e sahiu. Percorreu as ruas populosas e as avenidas desertas, não sabendo para onde ia. Andou assim horas e horas ao acaso.

De repente no crepusculo que subia, bateram horas no relógio de uma fabrica.

Maria estremeceu, parou e contou cinco badaladas.

Como que violentamente despertada, soltou

um grito abafado, examinou o lugar onde estava e poz-se a correr.

Na sombra nevoenta, sob a chuva fria, dirigiu-se para o seu quarto como uma louca.

Não havia caminhantes nem carruagens, enganou-se no caminho, voltou ao local primitivo, perdeu-se de novo, atravessou como uma flecha as ruas, as avenidas e chegou em fim.

Subiu a escadaria em um momento, e á porta do quarto, bateu quatro pancadas, o signal combinado, declarando o seu nome.

Calou-se dentro um cochichar de vozes. Ouviram-se passos. Abriram e appareceu Nicolau, de pé, com a sua alta figura.

Parecia alegre, mas, á vista da rapariga, teve um movimento de surpresa.

— Não veio ? Não veio ? interrogou Maria, tremula e palpitante. Não veio, pois não ? Ouviu: não deve

ser... não deve ser... eu não quero...

O asceta, de sobr'olho carregado, contemplava-a. Crispou-se-lhe a bocca em um sorriso de despreso. Sem dizer uma palavra, afastou-se, pondo a descoberto todo o quarto, que duas pobres lampadas escassamente allumiavam. E ahi, em meio dos cinco rostos bravios, que a olhavam, pôde vel-o. Estava suspenso do tecto por uma corda presa a uma trave. Ainda balanceava. Os pés chegavam quasi o solo; os braços, atados violentamente para traz, estavam ligados ás costas, e um pedaço de papel assignado pelos terroristas estava seguro ao seu pescoço inclinado, cahindo-lhe para a frente o rosto horrorosamente deformado pela raiva, pelo desespero e pela morte.

Houve um silencio pesado.

Maria Viren abriu a bocca em uma suffocação de horror e levou a mão á garganta:

— Amaval-o, hein ! Amaval-o !

O asceta agarrou-a pelo braço. Mas ella des-

prende-se, empurrou-o, saltou para a porta, e os seus gritos encheram o quarto, a casa e a rua.

— Assassinos ! Assassinos ! Assassinos !

Furiosa, desceu vertiginosamente a escadaria, enquanto portas se abriam.

Pessoas acorriam, aos encontros. Houve galopadas nos passeios das ruas, chamamentos, um tumulto crescente, que era dominado pelo clamor louco:

— Assassinos ! Assassinos ! Assassinos !

E na escadaria, os cinco homens, a um signal de Nicolau, barricaram a porta, apagaram as lampadas e prepararam os revólveres para a resistencia final, porque a policia subia.

ENTRE ARTISTAS

— Que desgraça a minha ! Passei mais de tres mezes a pintar um quadro e não me deram por elle mais de 3\$000.

— E ainda te queixas ? Eu gastei mais tempo a fazer uma cópia maravilhosa e metteram-me na cadeia.

— Que quadro copiaste ?

— Não era quadro, era uma nota de 100\$000.

Um sujeito chega a uma aldeia:

— Que vento o trouxe para aqui ? — pergunta-lhe um amigo.

— Não foi o vento que me trouxe, foi o meu automovel.

O SR. VENTURA GENEROSO

O triste do Ventura Generoso,
No seu viver não goza de um favor,
A sorte a seu pezar, sómente, em dor,
Tem-lhe sangrado o peito doloroso.

Unicamente tem de venturoso
O nome, a vida é só de desfavor,
No mundo só tem tido o desamor.
Que o faz soffrer assim tão lacrimoso.

Todo o seu nome é cheio de harmonia,
Mas na existencia aneia de amargura,
Pois todo o seu viver é de agonia.

E assim ligado aos laços da tortura,
Cedendo á grande força da ironia,
De desventura é a vida do Ventura.

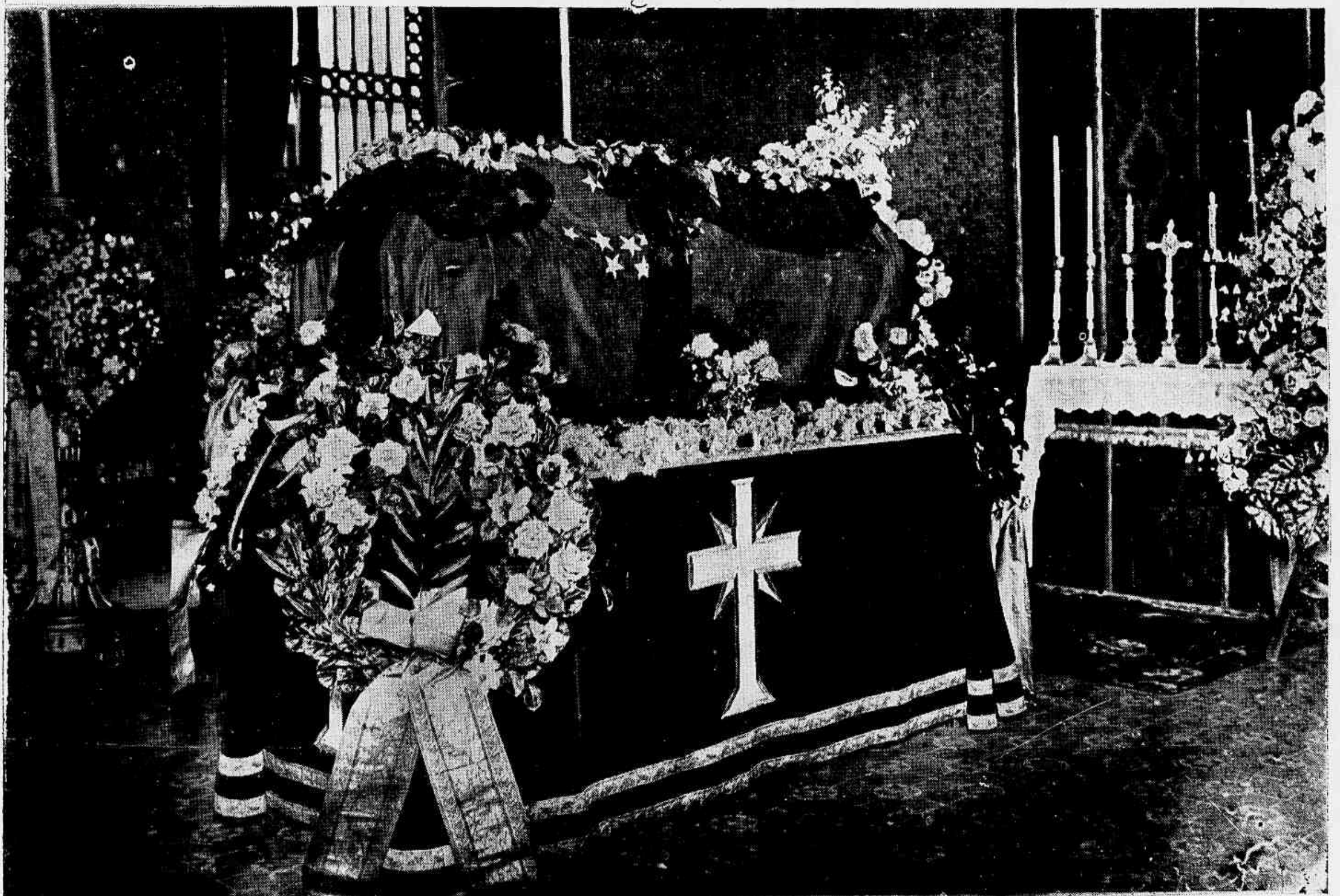
Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1911.

Edmundo Esteves.

NUM EXAME DE BOTANICA

— Quaes são as raizes mais sensiveis ?

— As raizes mais sensiveis... são as dos cabellos.



DR. DAVID CAMPISTA — Camara ardente armada na Matriz da Candelaria.



DR. DAVID CAMPISTA — *Corôas do Presidente do Estado de Minas, dos seus filhos e dos auxiliares da Fazenda.*



Corôas oferecidas pelos amigos do finado ex-Ministro da Fazenda

A OPINIÃO DE BEBÊ



— É o unico dia em que o chinello não mette medo...



Revista da Semana



Estamos na época das festas: um horror.

Desde o criado que todos os dias nos limpa o nosso alojamento de rapaz solteiro até o engraxate que nos limpa as botas, é um peditório que se a gente a todos fosse satisfazer, as economias parcas accumuladas durante o anno não chegavam para tanta gente.

Quem nos pede festas?

Exactamente os que partilham no nosso magro ordenado, como o alfaiate, lavadeira, pensão, barbeiro, enfim todas as pessoas que nos fornecem alguma cousa em troca da esportula que lhes vae garantir tambem sua subsistencia.

Depois é deprimente esse systhema de pedir festas, pois causa á victima não pequenos incomodos, mórmente quando é feito o pedido por uma carinha rosada e linda de gentil e encantadora menina que em um sorriso nos vae dando tremenda facada que nos deixa desfallecidos.

E a gente á lembrar-se disso tem vontade de dar um gyro até "lá fóra" para espairecer e para ver-se livre do tremendo peditório de "minhas festas".

Um horror !



Associação Polytechnique —
Distribuição das medalhas em 17 de Dezembro de 1911—Na mesa acham-se no meio o Sr. Lalande, Ministro de França, tendo á sua direita o Sr. Dr. Antonio Ferreira de Abreu, Delegado da Associação e o Capitão Salais, Adido Militar da França, e á sua esquerda o Dr. Alexandre Max Kitzinger, Secretario da Associação, e o Sr. Delege, Consul de França.



Revista da Semana

Entre marido e mulher.

— Passas todo o tempo a ler, homem. Quem te dera ser um livro !

— Folhinha é que devias ser, para te mudar no fim de cada anno.

Uma criada, ao sahir de uma casa, pede á ama licença para mandar lá buscar informações.

— E que posso dizer de bem a teu respeito ?

— Basta dizer que tive paciencia para a aturar tres mezes.



ESPERANTO — A mesa que presidiu ás festas commemorativas do 52º anniversario do Sr. Dr. Lazaro L. Zamenhof, autor da lingua auxiliar, Esperanto, no dia 15 do corrente — Aspecto da sala durante a festiva commemoração.

SE FEIO DOESSE . . .

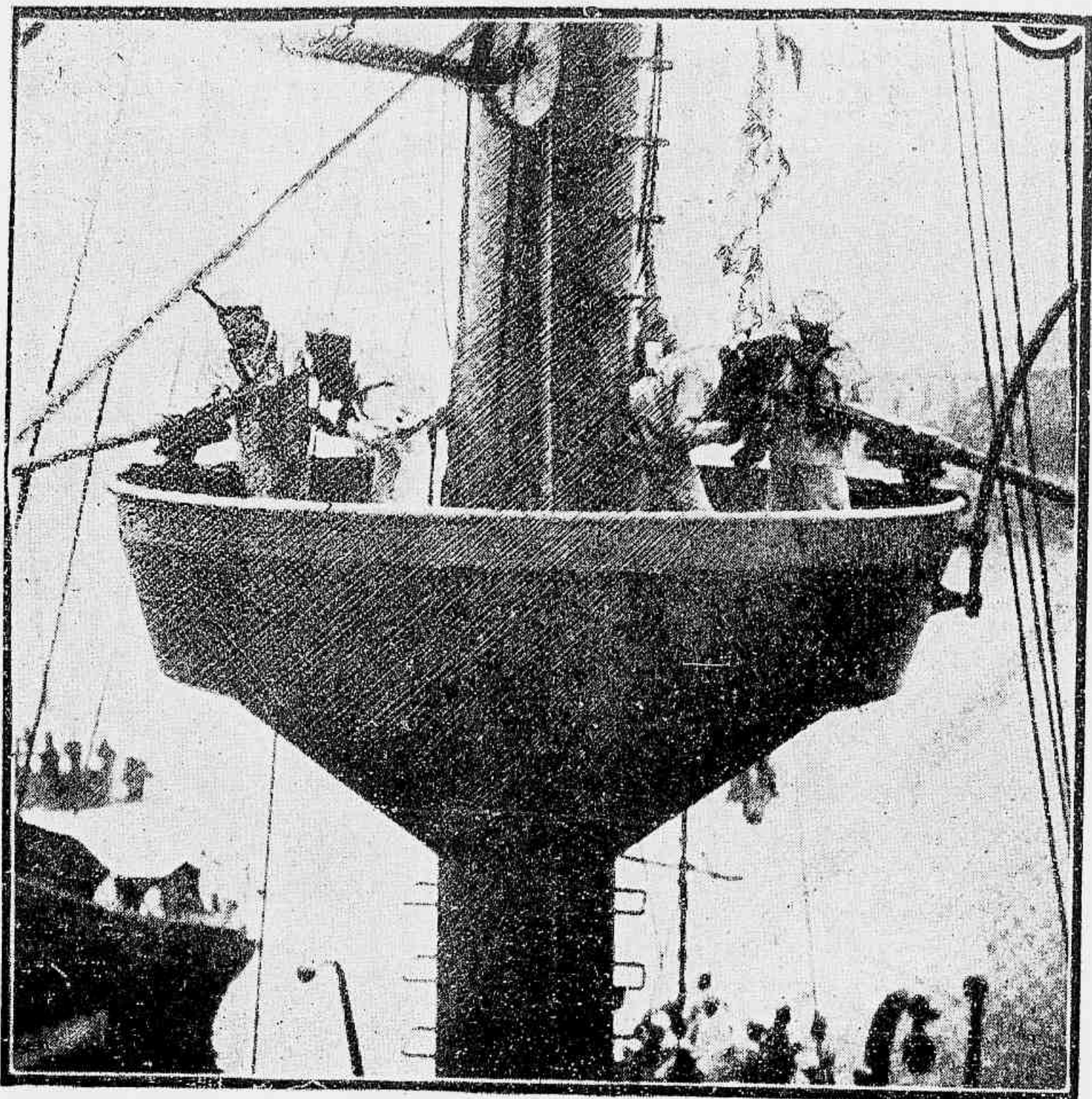
Como curiosidade não comum, estampamos aqui o retrato de um notável exemplar de fealdade pertencente á aristocracia, onde também se encontram destes typos, para gaudío da burguezia.

Encontramol-o na preciosa collecção de estampa, da Bibliotheca Nacional, na Galeria de Versailles.

E' o retrato da Condessa de Tyrol, cognominada — Guella de sacco e Marguerite, a Bocca grande.

E' uma mulher, filha e neta de Reis, do seculo XIV, pois nasceu em 1316.

Filha e herdeira do Duque de Corinthe, Conde de Tyrol, Rei da Bohemia, e de Anna, filha de Wenceslão II, Rei da Bohemia e da Polonia, Duque de Craconia e de Sandomir, e de Judith, filha do Imperador Rodolpho Hapsbourg. — a nossa retratada (pasmem os leitores !) casou-se (!)



Na guerra turco-italiana — Metralhadoras em acção



Condessa de Tyrol

Pois, sim senhores, casou-se e nada menos de duas vezes !

A primeira vez com o margrave de Moravia (cognominado — o cégo — pudéra !) e Conde de Luxemburgo, do qual se separou pelo divórcio.

A segunda, com Luiz I da Baviera, margrave de Brandebony, cognominado — o velho.

O typo de *belleza notavel* que hoje estampamos morreu em Outubro de -1369, com a idade de 69 annos e teve um filho, depois da morte do qual transferiu o seu condado á Casa da Austria.

Pelo exemplar que publicamos, vê-se que eram bem faccis de contentar os homens daquella época, no tocante á *belleza physica*.

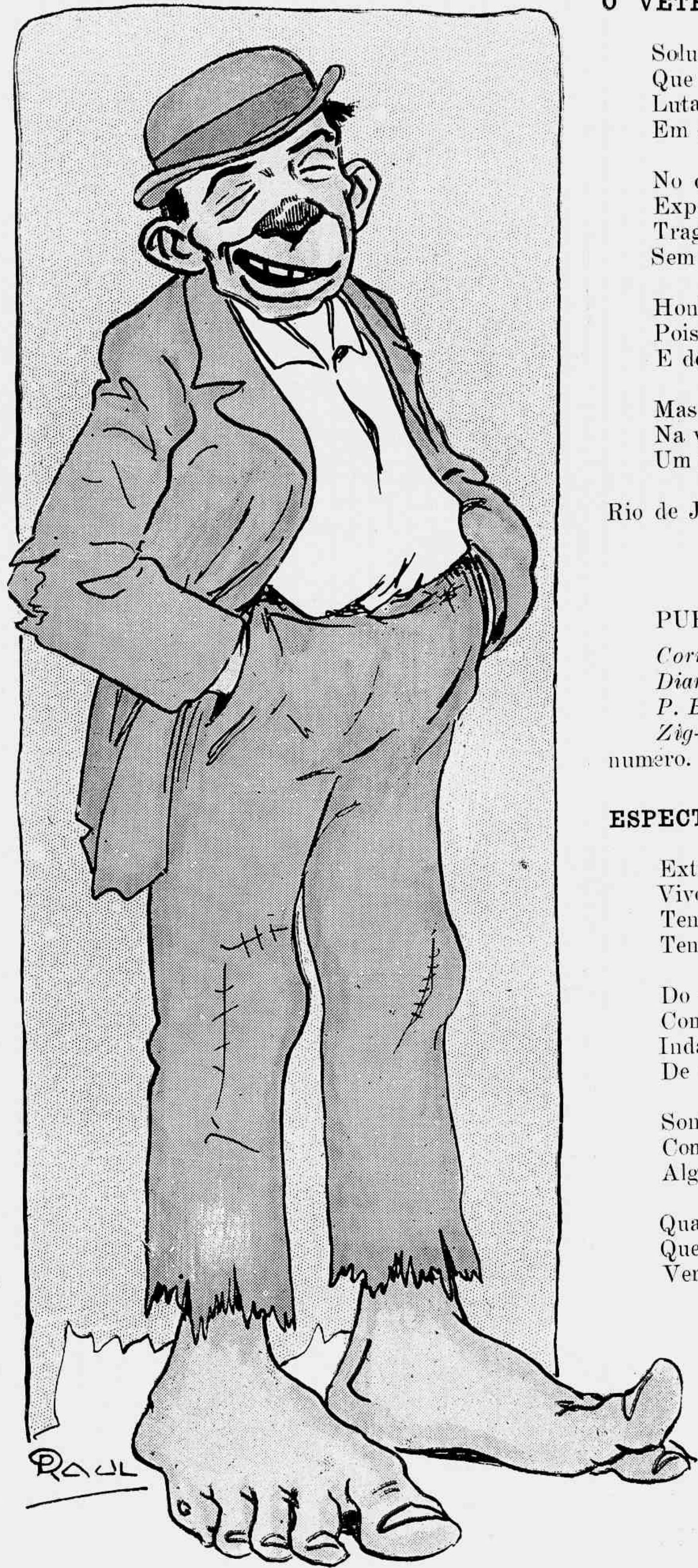
ENTRE ACTRIZES

— Disseram-me que um jornal publica amanhã impressões tuas.

— E' verdade.

— E de que fallas ?

— Não sei. Estes diabos dos jornalistas têm tão má lettra que, apesar de me terem mandado os linguados, não pude entender o que digo.



NATAL BOHEMIO — Se eu tivesse um sapato para pôr no telhado... havia de apanhar um «presentão»!

O VETERANO

Soluçá amargurado o velho voluntario,
Que tantas glórias teve em sua mocidade,
Lutando por amor com firme lealdade,
Em defesa da Pátria o seu maior sacrário.

No campo da batalha, heroico, extraordinario,
Expondo no combate a sua liberdade,
Tragou o amargo fel da negra crueldade,
Sem soltar um gemido em seu atroz Calvario.

Hontem inda bem mogo a Pátria lhe queria,
Pois tinha em grande conta o seu heroico nome,
E de honras e de gloria o peito lhe cobria.

Mas hoje elle não tem ao menos quem lhe abone
Na velhice em que está, cercado de agonia,
Um pedaço de pão para matar a fome.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1911.

Edmundo Esteves.

PUBICAÇÕES — Recebemos:

Correio da Tarde, do Maranhão.

Diario Official, do Estado do Maranhão.

P. B. T., de Buenos Aires.

Zig-Zag, mais um primoroso e interessante numero.

ESPECTRO

Extranha cousa que me causa espanto:
Vivo por ti a derramar meus ais,
Tendo desgosto de querer-te tanto,
Tendo vontade de adorar-te mais!

Do teu sorriso no celeste encanto
Com que meu peito captivando vaes,
Inda agonisa o derradeiro pranto
De um outro amor, que se evolou, fugaz...

Sonho. E nos sonhos, entre os meus amores,
Como se a um ramo de garridas flores
Alguem juntasse funerario goivo,

Quando minh'alma julga, interesseira,
Que a mim amaste pela vez primeira,
Vem-me á lembrança teu primeiro noivo...

L. V. de C.

UM CRIADO ATTENCIOSO

— O Sr. Conselheiro está em casa?

— Está, sim. Póde entrar. Morreu esta manhã.

Recebemos delicado cartão de despedida da cantora brasileira Sra. Nícia Silva que a bordo do *Asurias* partiu para a Europa, no dia 13 do corrente.

Revista da Semana

Examinador:

— Que planetas eram conhecidos pelos nossos antepassados ?

Examinando:

— Venus. Jupiter e... creio tambem que a Terra, mas não tenho certeza.

Num quartel:

O sargento passa revista de armas.

— Como é que se deve limpar a espingarda

— Com uma baeta, diz um.

— Com azeite, responde outro.

— Palermas — exclama o sargento — o regulamento manda que a espingarda seja limpa com muito cuidado.



CENTRO BENEFICENTE SERGIPANO TOBIAS BRRETO — Solemnidade para empossar o novo Presidente e inauguração do retrato do grande poeta sergipano, patrono do Centro. Vê-se nesta photographia o Sr. Tenente-Coronel Dr. José Maria Moreira Guimarães, tomando posse do cargo de Presidente do Centro. — Famílias e cavalheiros presentes ao acto, realizado domingo ultimo.



JOÃO PAULINO



GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 coupons do mez de Dezembro

1º premio — Um vidro de finissimo extracto offerecido pela PERFUMARIA GASPAR. Do 2º ao 10º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remetel-os até o dia 8 de Janeiro proximo.

308º CONCURSO SEMANAL

Resultado do 308º concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana*, realizado sabado ultimo, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Foi sorteada com o primeiro premio o n. 15 pertencente a menina Vicentina da Silva.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 12 — Dinorah Ribeiro da Cunha.

3º—N. 13 — Mario Alves.

4º—N. 47 — Manuel Pereira dos Santos.

5º—N. 43 — Oldemar Coelho e Silva.

6º—N. 41 — José Antonio Lopes Filho.

Enviaram solução certa os seguintes amiguinhos:

1 Arnaldo Morgado da Hora; 2 Mario de Oliveira Brandão; 3 Luiz Daniel Pantaleão; 4 Hylde Rosa da Costa; 5 Nestor Avelino Pinto; 6 Arcellino Oliveira Carneiro; 7 Emilia do Nascimento Mesquita; 8 Oswaldo Ferreira; 9 Adelina V. Guimarães; 10 Olavo Ferreira Pacheco.

11 Waldemar da Silva; 12 Dinorah Ribeiro da Cunha; 13 Mario Alves; 14 Jorge Alves;; 15 Vicentina da Silva; 16 Alice Vaz; 17 Octavio Augusto da Silva; 18 João Pereira Filho; 19 Emilia Pereira; 20 Alcides Pereira.

21 Carlos de O. C. Pereira; 22 João José de Paiva; 23 Manuel José de Paiva; 24 Thalita Esteves de Castro e Silva; 25 Manuel José de Paiva; 26 Maria Hygina de Paiva; 27 Naná Coelho Matheus; 28 Maria do Carmo Dias Leal; 30 Homero Dias Leal.

31 Filhote Dias Leal; 32 Manuel Pinto da Silva; 33 João Manuel da Fonseca Netto; 34 Acendino Coelho S.; 35 Mario Adherbal de Carvalho; 36 Margarida de Veneza; 37 Eliane Gomes; 38 Antonio de Araujo; 39 Concita Lasance de Abreu; 30 Daniel Rocha.

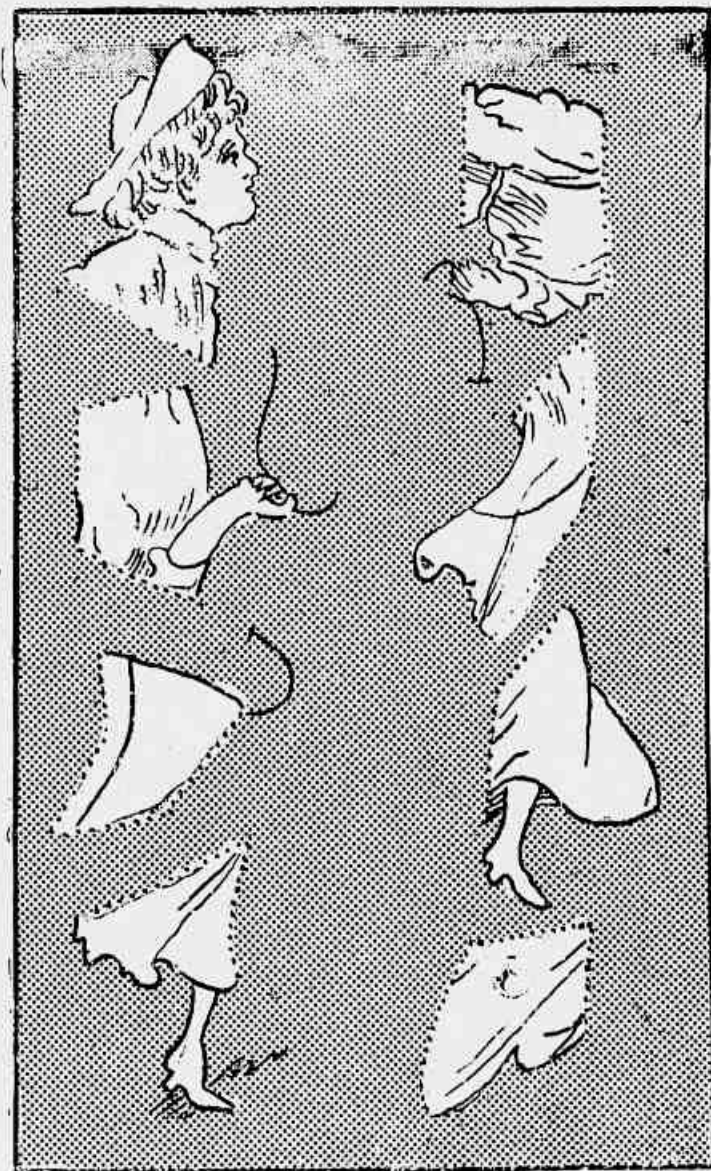
31 Doralice de Castro; 32 Sylvia Paulmann; 33 João Ferreira; 34 Jorge Figueiredo de Souza; 35 João Salema Junior;; 36 Waldemar Carvalheira; 37 Odette Castro da Veiga Pinto;; 38 João José de O. Arnaut, 39 Laura Gomes; 40 Guiomar Costa.

SOLUÇÃO DO 309º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 29 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabado, 30 de corrente, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

310º CONCURSO



Formar com os pedacinhos acima uma menina divertindo-se.

PREMIOS — Ao 1º, Uma surpresa e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2º um Album Alegre; do 3º ao 6º, retratos na mesma galeria

65º Concurso mensal

23 de Dezembro de 1911

4 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo de 24 Dezembro.

Suplemento do "João Paulino"

310 CONCURSO

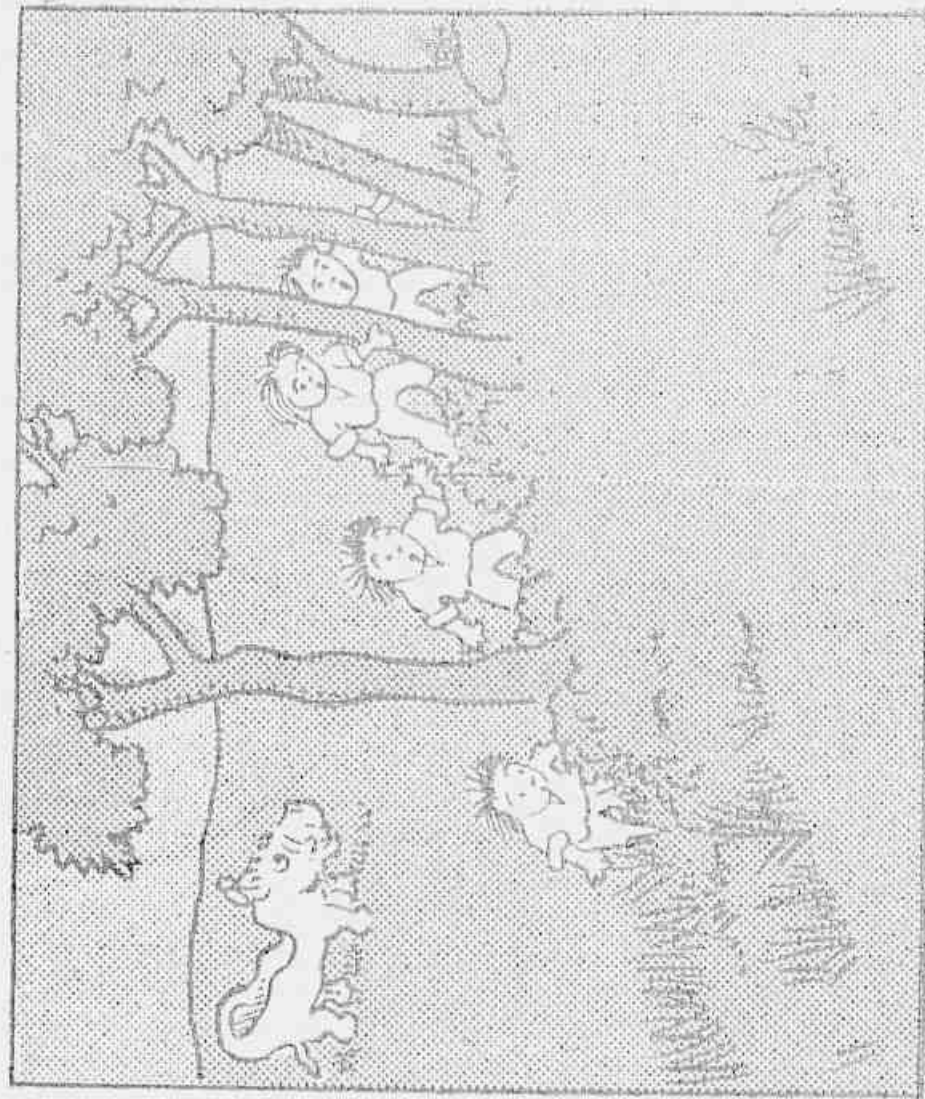
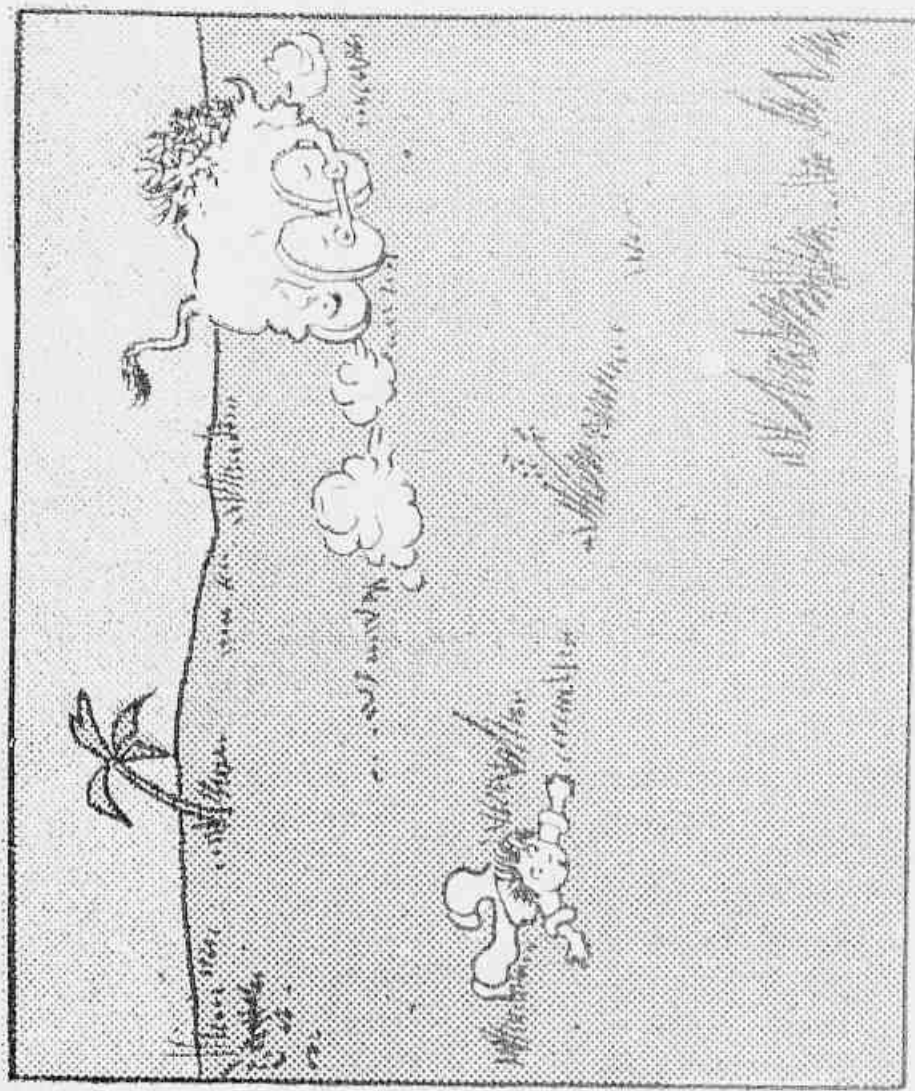
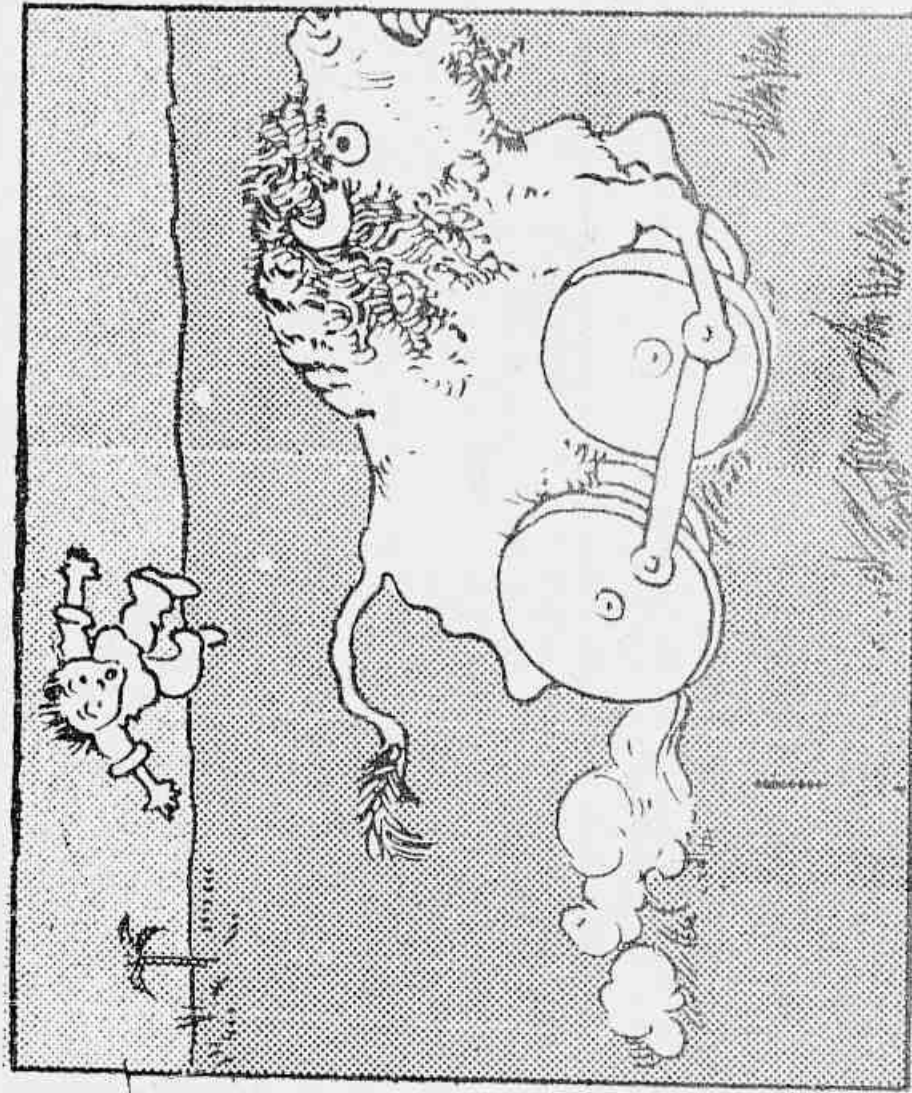
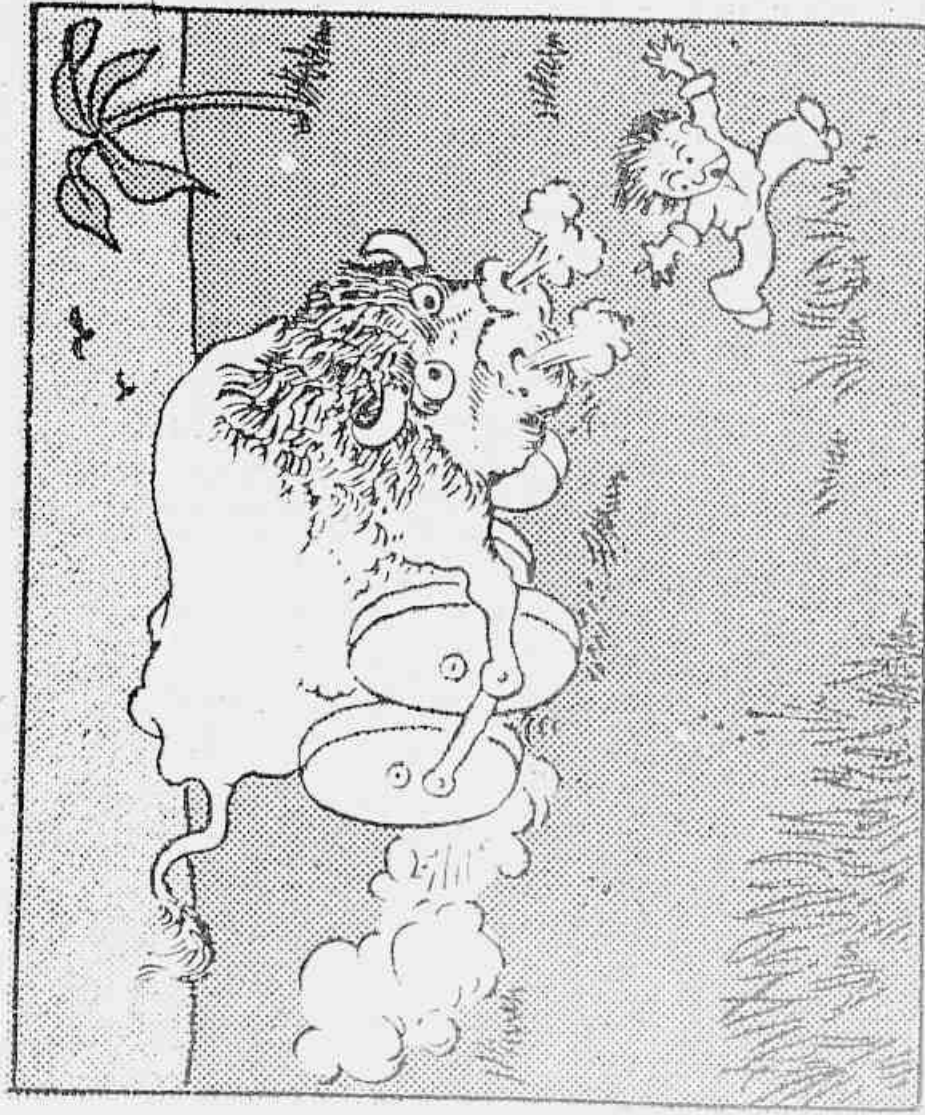
«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41 José Antonio Lopes Filho; 42 Waldemar Cesar; 43 Oldemar Coelho e Silva;; 44 Romeu Galo; 45 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 46 Oscar Pereira dos Santos; 47 Manuel Pereira dos Santos.

Erradas 29.

NA TERRA DAS MARAVILHAS



1) O Néco sentiu-se surpreendido com o aparecimento de um bufalo com rodas—2) que o fez voar por ares e ventos com uma cambalhota—3) indo depois beijar o pó do chão, quasi desmaiado. — 4) Felizmente acudiram os irmãos em um hypopotamo automovel—5) e foram vêr de perto o bufalo com rodas—6) que

A PESCA DA BALEIA

NA AFRICA AUSTRAL

A industria da pesca da baleia tem tido um grande desenvolvimento em Natal e na Colonia do Cabo. Existem actualmente nada menos de seis ou sete barcos a vapor empregados nesta industria, em Durban e os cetaceos são alli tão numerosos que se viam navios entrar no porto tres vezes durante o mesmo dia, trazendo cada vez uma nova presa.

Os beneficios desta industria são taes que ella tem se desenvolvido rapidamente e já se exprime o receio de verem estas paragens despovoadas dentro de pouco tempo, como aconteceu com as da Nova Zelandia; até agora esse receio não foi justificado.

Nestas condições os pedidos de autorização para o estabelecimento em terra, de novas companhias para exploração da pesca da baleia multiplicam-se.

Os allemães, sempre em busca de todas as operações remuneradoras, fundaram uma sociedade para explorar esta industria na Africa Oriental Allemã. Os inglezes farão bem de vigiar attentamente os seus concurrentes que se encontram em toda a parte !

Realiza-se no dia 29 do corrente, no Parque Fluminense um magnifico festival organizado pelo Sr. A. Antunes, ex-gerente do Cinema

Excelsior, onde serão distribuidos muitos brinquedos aos leitores de João Paulino, que alli têm entrada gratis.

UM RECORD EM T. S. F.

Os jornaes europeus annunciam ultimamente que se obtiveram no dia 5 de Outubro communicações directas pela telegraphia sem fio, entre a estação de Hill Crest em S. Francisco, nos Estados Unidos e a de Hokushu, ao norte do Japão.

A distancia que separa estes dous postos é de 6.000 milhas, ou sejam 9.660 kilometros, e esta seria até hoje a maior distancia em que se tem conseguido communicar uma transmissão pelo telegrapho sem fio.

"Natal 1911" é o titulo de uma bella publicação organizada pelos Irmãos Jolangola & C., e que nos dias 24 e 25 será distribuida aos frequentadores do Cinema Avenida.

O trabalho distincto e a boa organização do numero "Natal 1911", deixam-nos adivinhar o bom gosto dos irmãos Jolangola & C., que promettem continuar com a publicação sob o titulo "A Primavera", revista mensal exclusivamente dedicada ás senhoras e senhoritas.



O crime da rua Goyaz — O interrogatorio de Luiz Martins da Silva no 20º districto policial, vendo-se na sua secretaria o respectivo delegado, rodeado de auxiliares de policia. — O accusado Luiz Martins da Silva.

ASSIGNATURAS

Pedimos aos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente a fineza de as mandarem reformar, afim de evitar qualquer interrupção na remessa.

PREÇOS

Revista da Semana:

Exterior Anno.....	20\$000
(Registrado)...	30\$000
Brasil Anno..	15\$000
(Registrado)....	25\$000
» Semestre.....	8\$000
(Registrado)....	18\$000

Jornal do Brasil:

Exterior Anno.....	60\$000
Brasil Anno.....	30\$000
Semestre.....	16\$000

Assignaturas conjuntas da REVISTA DA SEMANA e do JORNAL DO BRASIL a começar de 1º de Janeiro de 1912

Para o Exterior Anno.....	70\$000
» » Brasil Anno.....	36\$000
» » » Semestre.....	19\$000

Premios do JORNAL DO BRASIL

TODOS OS ASSIGNANTES RECEBEM:

- 1º – MAPPA GERAL DO BRASIL.
- 2º – ANNUARIO ILLUSTRADO.
- 3º – SEGURO DE VIDA na Companhia

A EQUITATIVA

de 1:000\$000 para os assignantes de anno, e de 500\$000 para os assignantes de semestre, pagaveis em caso de morte por accidente durante o praso da assignatura.

Premios da REVISTA DA SEMANA

TODOS OS ASSIGNANTES RECEBEM O

ANNUARIO ILLUSTRADO

Os assignantes de anno recebem tambem dous romances da Bibliotheca do JORNAL DO BRASIL

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A Victor



Sejam quaes forem os prazeres da vossa vida perdeis uma grande parte delles se não possuides uma machina Victor.

Não ha limite no deleite de ouvir as bellas vozes dos maiores cantores de opera e a musica das mais famosas bandas e orchestas.

Se preferirdes ouvir a musica e as producções dos vossos artistas predilectos—seja o que for que desejeis, encontrareis em toda a sua perfeição na Victor.

Ficareis surpreendidos com os assombrosos progressos realizados recentemente na arte de reproduzir da Victor—ide ouvir uma das ultimas reproduções de Farrar, "vissi d'arte e d'amor" da Tosca (88192).

Ide ouvir hoje a Victor no primeiro estabelecimento que se vos deparar de artigos da Victor—deixar-vos-ão ouvir com a melhor boa vontade qualquer musica Victor que desejardes.

E não deixem de ouvir a Victrola.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor.

**Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica.
Cuidado com o cão!**



Victor II
Reis 130\$000

Otros Modelos
Desde Reis 40\$000
ate 1000\$000

NATAL

A Perfumaria Gaspar

deseja boas festas aos seus innumeros freguezes e participalhes que acaba de receber o que ha de mais «chic» e elegante em caixas de perfumarias, dos melhores fabricantes estran-



geiros, destacando-se em perfumarias o principe dos perfumes

ONDINA

Linda collecção de objectos proprios para toilettes.

PRAÇA TIRADENTES 18

Proximo á rua 7 de Setembro

Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS



ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias



ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias